



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

COMUNICAÇÃO COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

**CLÁUDIO JANSEN SANTOS SOARES**

**@EUNASAUDE:**

**UMA EXPERIÊNCIA COM A FOTOGRAFIA DOCUMENTAL NO INSTAGRAM**

Salvador

2016

**CLÁUDIO JANSEN SANTOS SOARES**

**@EUNASAUDE:**

**UMA EXPERIÊNCIA COM A FOTOGRAFIA DOCUMENTAL NO INSTAGRAM**

Memorial do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção de grau de bacharel em Comunicação com habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Abreu Reis

Salvador

2016

BANCA EXAMINADORA

---

Leonardo Abreu Reis

---

Carla de Araújo Risso

---

Rodrigo Rossoni

## AGRADECIMENTOS

Deus, muito obrigado por tudo. Eu não estaria onde estou se não fosse a Tua dádiva. A minha mãe, Dora, por tudo que fez e faz por mim. Obrigado por acreditar em mim e me apoiar sempre. Eu não teria palavras suficientes para agradecer toda a criação, educação, sacrifícios, amor infinito, além da paciência que me dedica sempre. Eu te amo muito! A minha avó, Nenzinha. Queria muito que a senhora estivesse entre nós para comemorarmos o que a senhora tanto sonhou: ver-me formado. A saudade é infinita. Ao meu tio, Valdemir, por ser tão presente e confiar no meu potencial.

Agradeço aos amigos que a vida me deu. Tenho certeza que hoje sou uma pessoa melhor, porque tenho vocês comigo. A Lucas Ramos, Cássia Nascimento e Larissa Gomes, essa conquista é super de vocês também. Meu muito obrigado pelas nossas histórias e por tudo! Aos queridos faconianos do semestre onde tudo começou - 2011.2, além das outras pessoas que conheci durante minha vida faconiana, agradeço pela convivência e pelas resenhas. Essa jornada seria muito mais difícil se não estivessem vocês. Em especial, agradeço a Taly DIVA e Jonas Nogueira pelos 4 anos e meio de pura amizade, confissões, brigas, trollagens e amor. Vocês não têm ideia do quanto são importantes para mim. Amo vocês! A Manu Indiara e a Carol Gomes, por sempre me apoiarem, por puxarem minha orelha quando queria jogar tudo para cima e sair correndo. Carol, gratidão eterna pela ajuda com meu TCC, principalmente com as normas da ABNT. Nunca me esquecerei disso. Manu, obrigado por me fazer entender que não sou obrigado a nada!

Aos meus professores queridos que tive durante o meu crescimento. Agradeço aos mestres do cursinho Universitário: cheguei até aqui por causa de vocês também. Em especial, agradeço a Rafael Mendes, que tanto acreditou em mim. Sei que você estaria muito feliz com mais essa conquista em minha vida. Minha eterna gratidão e saudade, Rafa! Aos mestres da FACOM-UFBA, por todo conhecimento e por fazerem minha mente abrir cada vez mais. Em especial, minha gratidão a José Mamede, que fez com que eu tomasse gosto pela fotografia documental e por dar os primeiros passos comigo na construção deste projeto. E a Leonardo Reis, que veio logo em seguida e abraçou a minha ideia e me deu confiança para ir até o fim.

E por último, mas não menos importante, agradeço a Britney Spears. Agradeço pelo exemplo de vida, por me ensinar a não desistir dos objetivos, tampouco dar ouvidos ao que dizem de ruim da gente. Isso é fundamental para seguir em frente. Obrigado por sua música e existência. Love you! “I found myself when I found you.”

## RESUMO

Este trabalho busca apresentar os conhecimentos adquiridos e o passo a passo da realização do projeto *@eunasaude: uma experiência com a fotografia documental no Instagram*. O produto tem como objetivo documentar fotograficamente o bairro da Saúde, focando na arquitetura, contemplando o cotidiano do lugar e disponibilizando os registros fotográficos na rede social *Instagram*.

**Palavras-chave:** Bairro – Saúde – fotografia – documental – arquitetura – *Instagram*

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Mapa localizando o Bairro da Saúde.....	09
<b>Figura 2</b> – Mapa das ruas da Saúde.....	14
<b>Figura 3</b> - Primeira foto postada na página @eunasaude.....	30
<b>Figura 4</b> - Divulgação da foto na página Salvador Meu Amor.....	31
<b>Figura 5</b> - Divulgação da foto na página Salvador Meu Amor.....	32
<b>Figura 6</b> - Print 1 da página @eunasaude.....	38
<b>Figura 7</b> - Print 2 da página @eunasaude.....	38
<b>Figura 8</b> - Print 3 da página @eunasaude.....	39
<b>Figura 9</b> – Print 4 da página @eunasaude.....	39
<b>Figura 10</b> - Print 5 da página @eunasaude.....	40
<b>Figura 11</b> - Print 6 da página @eunasaude.....	40
<b>Figura 12</b> - Print 7 da página @eunasaude.....	41
<b>Figura 13</b> - Print 8 da página @eunasaude.....	41
<b>Figura 14</b> - Print 9 da página @eunasaude.....	42
<b>Figura 15</b> - Print 10 da página @eunasaude.....	42
<b>Figura 16</b> - Print 11 da página @eunasaude.....	43

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	08
<b>1 – BAIRRO DA SAÚDE: À PRIMEIRA VISTA</b> .....	09
1.1. Caminhando pelas ruas e ladeiras .....	09
1.2. Criação do projeto e Noções de Cultura .....	14
<b>2 – FOTOGRAFIA DOCUMENTAL, CONTEXTO E NARRATIVA</b> .....	18
2.1. Valor, objeto, história e transformação.....	18
2.2. Contexto, narrativa e o olhar fotográfico.....	22
<b>3 – INSTAGRAM</b> .....	26
3.1. Breve Histórico.....	26
3.2. Hashtags.....	26
3.3. Minha experiência com o Instagram.....	28
<b>4 – RELATO DA PRODUÇÃO</b> .....	29
4.1. Criação da página.....	29
<b>CONCLUSÃO</b> .....	34
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	35
<b>ANEXOS</b> .....	38
Prints da página @eunasaude .....	38
Entrevistas .....	44

## APRESENTAÇÃO

Este memorial contém o processo de construção do projeto *@eunasaude: uma experiência com a fotografia documental no Instagram*, além do passo a passo para a elaboração do produto. O projeto foi dividido em quatro etapas:

No capítulo *Bairro da Saúde: À Primeira Vista*, é narrada a minha visita ao bairro, mapeando e conhecendo o lugar, onde faço também a justificativa da escolha do objeto, e um breve histórico sobre a Saúde e suas particularidades. O capítulo também traz a criação do projeto e noções de cultura. O segundo capítulo, *Fotografia documental, contexto e narrativa*, é dedicado a história da fotografia documental, perpassando por contexto, narrativa e o olhar fotográfico.

*Instagram* é o terceiro capítulo, onde o leitor terá noções básicas sobre o que é esta rede social e suas ferramentas, além da experiência que tenho com o aplicativo. *Relato da produção* é onde descrevo os procedimentos para a construção deste produto.

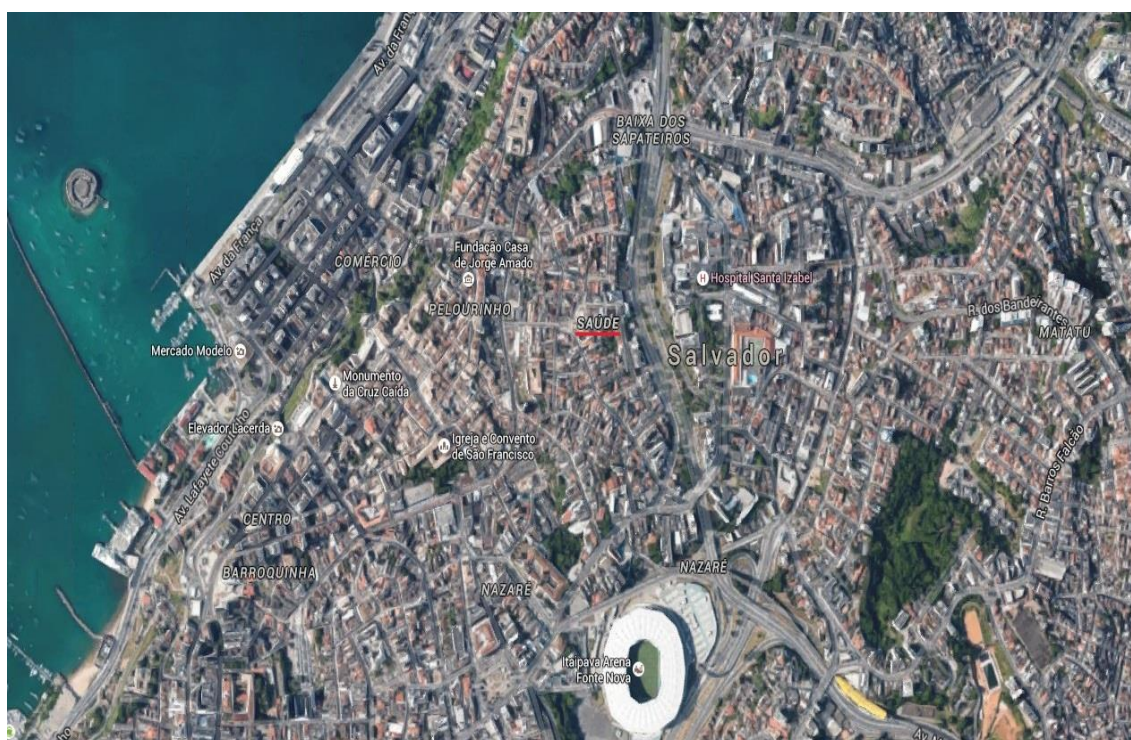


# 1. BAIRRO DA SAÚDE: À PRIMEIRA VISTA

## 1.1. Caminhando pelas ruas e ladeiras

Para o projeto do TCC, foram pesquisados alguns bairros, de caráter histórico e cultural, com a finalidade de encontrar um território onde construir o meu projeto. O Centro Histórico da cidade foi, de imediato, uma região que conseguiu unir as peças para que esse projeto pudesse se desenvolver.

Na busca por informações para o meu projeto, dentre os bairros que compõem o Centro Histórico, a Saúde foi o bairro que menos consegui reunir dados históricos e culturais, logo despertando a curiosidade e vontade de produzir algo que pudesse ficar registrado documentalmente. Unir a fotografia à arquitetura que emoldura o bairro da Saúde, sem dúvidas, foi também um estímulo para o desenvolvimento deste projeto.



**Fig.1 Mapa localizando o Bairro da Saúde, Google Earth**

Para chegar ao bairro, existem vários caminhos. Se você for por Nazaré, passando Avenida Joana Angélica, poderá entrar pela Rua da Jaqueira ou pela Rua da Poeira. Se vir pelo Vale de Nazaré, você pode entrar pela Rua Jogo do Carneiro. Ou você pode subir as

ladeiras que dão acesso ao Pelourinho e a Baixa dos Sapateiros, pois são bairros que fazem divisa com a Saúde.

Através dos becos, do clima bucólico, das obras inacabadas, dos imóveis abandonados, dos moradores antigos - que se queixam da falta de segurança pública e do tráfico de drogas que ronda o bairro – descobri histórias ímpares dentro de um sub-bairro de Nazaré, localizado discretamente nas redondezas do Pelourinho. Seu nome: Saúde.

Existem fragmentos históricos ocultos no coração das cidades. São relatos escondidos, invisíveis aos olhos distraídos. Nas ruas, praças e edificações, estes elementos são verdadeiros testemunhos de uma outra época, que dialogam, em diversos aspectos, com o presente e carregam marcas do processo histórico de Salvador. (ROSAT, 2013, p.6)

Além de ser um bairro calmo, de aparência interiorana, ele também é uma opção para quem deseja fazer turismo e conhecer um pouco da história da cidade de Salvador, que ainda se mantém conversada, sendo parte importante da história soteropolitana. O comércio local é formado por quitandas, mercadinhos, feirinhas, etc. - o que reforça ainda mais esse clima bucólico - e os seus vendedores já têm uma clientela fiel e conhecida do próprio bairro.

A arquitetura do século XVIII/XIX resiste no local, como a Igreja de Nossa Senhora da Saúde e Glória, que conserva pinturas ilusionistas barrocas no seu interior e fachada no estilo rococó. Construída em 1723, a igreja é uma das mais antigas do bairro e a mais importante do bairro. Localizada na Praça Severino Vieira, no Largo da Saúde, o monumento se destaca pela sua construção, que possui altares em estilo neoclássico.

O Bairro da Saúde abriga projetos sociais que reforçam a importância sócio-política e cultural deste bairro. Sedia, por exemplo, um grande projeto de restauração cultural e social – o projeto “Barroco na Bahia”<sup>1</sup>. Localizado na Rua Jogo do Carneiro, o projeto, idealizado em 1991, tem como objetivo estimular e revitalizar a música clássica e sacra.

Na Rua do Alvo encontramos o Núcleo de Apoio ao Combate do Câncer Infantil (Nacci), que ajuda crianças e adolescentes carentes portadores de câncer do interior da Bahia a fazerem tratamento em Salvador. Há 21 anos que o núcleo funciona e conta com o apoio de vários voluntários que ajudam a dar continuidade a este projeto.

Sentimentos de perda, de saudade e de esperança. É assim que se encontram instalados e ressentidos muitos dos moradores que ainda (sobre)vivem nesse bairro. Este foi um dos

---

<sup>1</sup> Site do Projeto Barroco na Bahia - [www.barroconabahia.com.br](http://www.barroconabahia.com.br)

interesses que me despertou ao longo da construção deste projeto. Todas as pessoas entrevistadas relataram a falta de segurança que sofre o bairro, e o tráfico de drogas, que tem tirado a paz dos moradores.

As pessoas estão cada vez mais fechados em suas casas, por conta da insegurança que amedronta o bairro, além de estarem cada vez mais temerosos pela perda da tranquilidade no logradouro, traduzindo uma expectativa equivocada em relação ao bairro divulgada nos meios de comunicação como um bairro de tranquilidade eterna. Afinal, violência tem em toda Salvador.

Inicialmente, durante o desenvolvimento deste TCC, as pesquisas feitas mostravam uma realidade que hoje está totalmente desconstruída. Se antes pude estudar, através das referências bibliográficas, que a Saúde era um bairro tranquilo, que remetia ao clima interiorano, onde as pessoas costumam conversar nas suas portas (IBAHIA, 2011), hoje não apresenta mais tanto essa paz sempre atrelada ao bairro (A TARDE, 2015).

Dentro desse contexto, pude conhecer e dar destaque a alguns personagens entrevistados que moram na localidade em questão. As histórias de vida que contaram e como se sentem onde vivem foi muito importante para dar sentido ao que pretendo documentar.

Dona Maria Raimunda Botelho, 67 anos, nasceu na Saúde. Aposentada, ela contava com olhos marejados a mudança que sofreu o bairro. “Mudou tudo. Era um bairro muito romântico, como todo bairro do Centro Histórico”. O bairro passou a ser invadido, pois os vizinhos antigos, que saíram para melhorar de vida, abandonaram suas casas, e o tráfico de drogas se instaurou no local. Dona Maria acompanhou todo o processo de degradação da Saúde e desvalorização do bairro a cada dia que passava.

Adentrando um pouco mais o bairro, encontrei uma senhora de semblante desconfiado e intrigante. Seu nome, Lina. 73 anos. Nascida na Espanha, ela mora há 50 anos na Saúde, mas mostrou-se bem triste com a situação que se encontra o local. “Vim para cá com a esperança de mudar de vida. Isso [o bairro] aqui já foi muito melhor. Não sinto falta de nada. Hoje está tudo mudado.”

Entre uma entrevista e outra, pude conhecer com mais profundidade e riqueza de detalhes a arquitetura local, foco principal do meu registro fotográfico. A Saúde é um bairro de território reduzido, de ruas estreitas e calçadas com pedras, casarões antigos (alguns arruinados), onde todo mundo se conhece. Parece um bairro à parte da agitada e caótica Salvador.

Depois de muitos anos de ausência do Estado, o governo tem feito reformas pelo bairro, mas, segundo os moradores, as obras estão mal coordenadas pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia - CONDER, causando transtorno a quem vive no logradouro. Em contato com a CONDER, foi informado que as obras são para requalificar calçadas e pavimentar as vias do bairro da Saúde, além de outros bairros do Centro Antigo, como Santo Antônio Além do Carmo e Comércio.

Apesar de todo esse caos, seu Elvaldo Fagundes Neves, de 59 anos, que trabalha como taxista, tem esperança de um futuro melhor para a Saúde.

*A segurança sempre vem na hora errada. Sempre foi um problema a segurança aqui. Eu gosto de morar aqui, porque me familiarizei. Resido há 30 e poucos anos no bairro. Já me mudei várias vezes, mas sempre volto, porque é um bairro família, que todo mundo se conhece. Num tem questão de elitização aqui. Os vizinhos brincam um com o outro.<sup>2</sup>*

Os moradores reconhecem que o problema de segurança pública é geral em Salvador, mas a Saúde era referência no quesito tranquilidade. Mesmo com essa instabilidade, Dona Maria diz as vantagens de se morar por lá.

*É um bairro central. As pessoas são legais, camaradas uns dos outros, tem uma energia positiva muito boa nesse ponto, mas não sei se amanhã estarei aqui mais. Gosto de morar aqui pelas pessoas. O bairro também não é ruim, só precisava de assistência.<sup>3</sup>*

Em 67 anos que vive na Saúde, dona Maria nunca tinha visto reformas pelo bairro. Segundo ela, o governo agora que passou a dar assistência pela primeira vez.

*Deveriam rever os prédios desativados/abandonados e fazer isso gerar uma outra coisa, como um centro de cultura, por exemplo. Precisa fazer alguma coisa assim como fez pelo Pelourinho. Pra se viver é muito bom. quem sai, volta. Sente saudade. Você não sente saudade do que não presta. Não*

---

<sup>2</sup> Entrevista concedida a Cláudio Jansen em 15 de dezembro de 2015;

<sup>3</sup> Entrevista concedida a Cláudio Jansen em 15 de dezembro de 2015;

*sabemos o que é, mas que aqui tem uma coisa [boa], isso tem. O clima interiorano, a energia positiva que dá certo, é muito familiar. Sentávamos na porta pra conversar, hoje não mais tanto por conta da falta de segurança. Se a polícia quiser, ela tira.*<sup>4</sup>

Para os estudantes que saem do interior para estudar na cidade, o bairro da Saúde é uma segunda casa. É como estar no interior. Larissa Gomes, 23 anos, estudante de Fisioterapia, ama morar na Saúde. Residente há dois anos, para ela, além de lembrar muito sua terra natal, Itapetinga – Bahia, é muito vantajoso morar pela economia, por morar próxima a tudo, porque “transporte pesa no orçamento”. Vai andando para quase todos os lugares como Avenida Sete, Campo Grande, Barra, e quase nunca paga transporte. Os estudantes procuram muito o Centro justamente por conta da comodidade.

Algumas pessoas, apesar da falta de segurança pública no local, ainda sentam nas portas de suas casas nos fins de tarde para uma boa prosa, conservando uma característica interiorana que ressoa no bairro, que agrada a todos que vivem por lá, principalmente aos moradores mais antigos. O tempo lá parece não ter passado. (IBAHIA, 2011).

*“Ele parece se esconder do barulho e correria da metrópole em constante movimento ao seu redor. Às redondezas do visitado e famoso Pelourinho, o bairro da Saúde resiste e mantém um ambiente que parece alheio à efervescência da cidade de Salvador. Ruas ainda calçadas por pedras, casarões seculares e moradores que reservam-se ao direito de uma vida tranquila. Somente visitando a Saúde para ter a verdadeira noção do clima nesse charmoso bairro.”* (DIAS, 2011)

É um bairro que me fez sentir pertencente, mesmo não morando lá. Fui muito bem acolhido pelos moradores e me senti à vontade para desenvolver o meu trabalho pelo lugar.

---

<sup>4</sup> Entrevista concedida a Cláudio Jansen em 15 de dezembro de 2015.



**Fig.2 Mapa das ruas da Saúde, Google Maps**

## **1.2 Criação do projeto e Noções de Cultura**

Foram registrados e documentados a arquitetura, contemplando o cotidiano das pessoas que habitam a Saúde durante todo o mês de abril, se estendendo até o dia da apresentação deste projeto, 23 de maio de 2016, sendo exploradas as possibilidades comunicativas da plataforma do *Instagram*, que é o objetivo geral do meu trabalho.

A criação da página no *Instagram* ajudou a divulgar o produto na web, no qual convidarei os usuários (*instagramers*) para curtirem a página e o conteúdo está disponível para ser curtido e comentado (a critério do usuário), como uma espécie de *feedback*, ampliando a experiência para que o projeto possa ser difundido. Além disso, será muito importante, também, para que as pessoas conheçam mais sobre o bairro da Saúde e que

possam visitá-lo com mais frequência, dando-lhe mais visibilidade e reconhecimento, pois é uma parte historicamente importante na geografia da cidade de Salvador.

Foram feitas algumas apurações em documentos, leituras a respeito da história local, entrevistas e matérias sobre o bairro da Saúde no intuito de se familiarizar mais com o objeto de pesquisa. Além disso, foram planejadas ações no próprio local para realizar entrevistas com os moradores, com os comerciantes, interagir com o bairro e fazer registros fotográficos com o celular a fim de obter respaldos para poder construir o projeto de TCC.

Fazer um documentário fotográfico sobre a Saúde é importante, pois contribui para o aumento do acervo histórico do bairro e também atrai mais visitantes ao local, visto que o turismo ainda não é um ponto forte no lugar, devido à proximidade com o Pelourinho, onde concentra maior parte do turismo do Centro Histórico. Além disso, ajuda também a desenvolver melhor este TCC, pois oferece as características necessárias para a produção do registro documental sugerido. Foi possível verificar, também, que não há um estudo histórico-cultural aprofundado e/ou um ensaio fotodocumental dirigido até a conclusão deste trabalho.

Do ponto de vista da identidade, memória e do patrimônio cultural, esse projeto sintetiza a documentação arquitetônica, histórica e cultural do bairro. Cada canto do logradouro, apesar de conservar até hoje os traços coloniais de outrora, o tempo fez o seu trabalho de desconstrução dessa “perpetuação” de um bairro que ainda, romanticamente e ingenuamente, é visto como um lugar interiorano, sem mudanças na sua identidade.

Pensar o registro como salvação de uma forma pretensamente original do rito, salvar a sua autenticidade, garantir a sua perpetuação sem modificações, é operar justamente a partir da lógica da identidade, de que há a possibilidade de que os eventos culturais se repitam no tempo sem mudanças de sentido, de significado, sem deslocamentos nos próprios arranjos dos rituais, dos objetos, dos motivos, dos temas, dos próprios agentes e de lugares onde se realiza. A idéia de resgate traz embutido o mito da pureza das origens, de um tempo onde o acontecimento era idêntico a si mesmo, em que o evento é semelhança absoluta, identidade consigo mesmo, quando isto não existe no campo cultural ou em qualquer aspecto das práticas humanas, onde qualquer evento, mesmo trazendo repetições, é marcado pela criação, pela invenção, pelo deslocamento de sentidos e significados. (ALBUQUERQUE, *apud* NUSSBAUMER, 2007, p.15-16).

Ainda de acordo com o autor, o fator identidade não é parâmetro para a nossa existência, tampouco a natureza ou a cultura. Existimos, segundo Albuquerque:

“(…) na diferença, na diversidade, na mudança, na mutação, na coalecência, na coexistência, na convivência, na mistura, na informação. Precisamos sim de nos tornar singular, de afirmar a diferença, de tomá-la como ponto de partida para estabelecer relações de criatividade, de invenção, de afirmação do diverso.” (ALBUQUERQUE, *apud* NUSSBAUMER, 2007, p.21-22).

*Fragmentos do discurso cultural: por uma análise crítica do discurso sobre a cultura no Brasil* (2007), de Durval Muniz, traz a ideia de que preservar um patrimônio não significa deixar algo estático, esperar que o mesmo apresente as mesmas características para sempre. Mas, sim, permitir que a sua identidade possa se permutar, ser diferente da sua identidade real. A mudança é constante e inevitável justamente pela própria ação do tempo.

Preservar não é congelar numa pose uma certa temporalidade. Quando se tenta preservar congelando o tempo, como em muitas ocasiões se deu com o chamado patrimônio histórico, o que se teve foi sua progressiva ruína, porque a mudança no tempo continuou a fazer o seu trabalho de corrosão. Aqueles elementos de patrimônio que não foram reinvestidos de significado para a sociedade a que pertencem, que não foram reapropriados e resignificados pelas novas gerações, tornaram-se ruínas físicas ou, pior, ruínas de sentido, como aquele lindo monumento em torno do qual todo mundo circula, mas não conhece a sua história ou com que sentido foi construído, aquela estátua que serve apenas de depósito de fezes de pombos. Se queremos preservar alguma manifestação cultural, no sentido de que se mantenha fazendo sentido coletivamente, temos que preservar sua capacidade de diferir, de não ser idêntica a si mesma, não a sua identidade. Porque, afinal, de que identidade estamos falando? As identidades também são fabricações sociais e históricas, as identidades não são originais, não vêm da origem, porque também teríamos que nomear e datar esta origem e descobri-la como invenção social. (ALBUQUERQUE, *apud* NUSSBAUMER 2007, p.17-18).

Bem de longe, a Saúde lembra a tranquilidade sempre inferida ao bairro, mas demonstra as marcas sofridas por processos de degradação. Problemas de infraestrutura reforçam a desconstrução de um cenário que ficou guardada na memória dos antigos moradores. Nem tudo mais é tão conservado, e a modernidade passou a predominar também o local.

As ruas ainda calçadas por pedras, os casarões seculares e a tranquilidade conferiram ao bairro da Saúde, em Nazaré, ao longo dos anos, características típicas de uma pequena cidade do interior. No entanto, esse cenário está apenas na lembrança dos mais antigos moradores. A realidade atual da região é moldada por problemas como falta de iluminação, buracos, esgoto que corre a céu aberto e grande quantidade de lixo espalhada pelas principais vias. (ALMEIDA, 2015, p.A4).



Nestor Canclini em sua *Culturas Híbridas – Estratégias para entrar e sair da modernidade* discute que atualmente “existe uma visão mais complexa sobre as relações entre tradição e modernidade”. (CANCLINI, 2003, p.22). No que tange o lado popular, é preciso preocupar-se mais com o que se transforma; o que se extingue é o de menos. (CANCLINI, 2003).

O patrimônio histórico e as culturas tradicionais revelam suas funções contemporâneas quando, da perspectiva da sociologia política, indaga de que modo um poder duvidoso ou ferido teatraliza e celebra o passado para reafirmar-se no presente. A transnacionalização da cultura efetuada pelas tecnologias comunicacionais, seu alcance e eficácia, são mais bem apreciados como parte da recomposição das culturas urbanas, ao lado das migrações e do turismo de massa que enfraquecem as fronteiras nacionais e redefinem os conceitos de nação, povo e identidade. (CANCLINI, 2003, p.29-30).

Raymond Williams reconhece na cultura um processo pelo qual se constrói significações, atualidades e ações interativas do cotidiano em seu meio social. A cultura, então, não pode ser pensada fora das suas relações com a sociedade (GOMES, 2004). Para estabelecer conceitos de cultura é preciso interpretar as transformações históricas ocorridas e pensá-las nas suas relações com a sociedade. Sendo assim, a cultura sempre se adaptará ao meio em que está inserida, sendo influenciada e sofrendo processos de desenvolvimento com o passar dos anos. Não é estática. É fluida.

## **2. FOTOGRAFIA DOCUMENTAL, CONTEXTO E NARRATIVA**

### **2.1 Valor, objetivo, história e transformação da fotografia documental**

Com base na leitura de Kátia Lombardi, pude compreender que a fotografia documental tem como objetivo narrar uma história através de um conjunto de imagens, pois a partir disso é possível denunciar problemas sociais, expor a beleza local, postar o cotidiano imperceptível, dentre outros aspectos. É através da importância dada ao ato de fotografar que os registros são consumados e ficam na memória de um povo e sua cultura.

O fotodocumentarismo pode, então, abarcar diferentes modos de representação. Por um lado mais participativo, ele pode ser usado para defender os ideais civis, denunciar, compor discursos políticos e apontar as divergências da sociedade. Pode também ser utilizado pelos fotógrafos para descrever o cotidiano, retratar as experiências da vida comum ou documentar algo que está desaparecendo. Muitas vezes, os fotodocumentaristas estão simplesmente buscando novas formas de ver e retratar o mundo. (LOMBARDI, 2008, p.42-43)

Além disso, “o fotodocumentarismo engloba uma grande diversidade de propostas éticas e estéticas, formando uma verdadeira espiral de contradições e aderências sobre a sua prática, seus valores e seus propósitos.” (LOMBARDI, 2008, p.42). São consideradas fotografias documentais aquelas que trazem à tona temáticas sociais, ou que retrate a vida de uma comunidade, ou fotos de viagens, entre outros tipos. (LOMBARDI, 2008).

Em Salvador existem muitos bairros nos quais o tempo parece não ter passado. Umás mais antigas e outras restauradas, outras em total precariedade, a arquitetura é um ponto marcante nos bairros de cunho histórico, buscando conhecer pessoas que habitam esse lugar há anos e que possam contar a sua história, documentando essas narrativas e registrando imagneticamente essas vidas.

O trabalho fotográfico documental geralmente começa a ser desenvolvido a partir de um projeto elaborado, que requer algum tipo de apuração prévia, estudo, conhecimento e envolvimento com um tema. A fotografia documental se refere, portanto, a projetos de longa duração, que não sejam apenas o registro momentâneo e de passagem sobre determinado assunto. (LOMBARDI, 2008, p.43)

Alguns trabalhos foram encontrados no documentário contemporâneo da Káthia Lombardi que se aproximam bastante com o que idealizo para o meu projeto de TCC. Dentre esses, a autora em questão traz o processo de produção de imagens do fotógrafo suíço, Robert Frank, que contribuiu significativamente para a evolução do modelo clássico do fotodocumentarismo.

A partir do período do pós-guerra, pôde ser observada uma busca mais intensa por novas formas de representação na fotografia documental. O trabalho do suíço Robert Frank (1924-) pode ser considerado um marco para essas mudanças. Ele não estava em busca de uma reportagem como se conhecia até então, não se interessava pelos acontecimentos imediatos e também estava longe de querer registrar momentos significativos. A partir da banalidade do cotidiano, o fotógrafo procurava ressaltar exatamente essa ausência suposta de significado do objeto ou pessoa fotografados, oferecendo ao olhar um leque de interpretações. (LOMBARDI, 2008, p.39)

Rouillé em seu *Regime da Fotografia Expressão* (2009) traz também o exemplo do fotógrafo Robert Frank para explicar a importância da inserção do “eu” na fotografia documental:

A postura de Robert Frank colabora para enfraquecer o dispositivo platônico da fotografia. Na medida em que Frank não mostra sem *se* mostrar, ele insere a força de um “eu” entre a coisa (o referente) e a imagem. A onipresença do sujeito na fotografia-expressão se opõe à rejeição da individualidade do operador pela fotografia-documento. A ficção da objetividade da representação de coisas ou de estados de coisas, no que diz respeito à apresentação dos acontecimentos: mesmo aqueles que surjam, entre visível e invisível, no contato sempre singular de um sujeito, de um mundo e de uma máquina fotográfica. Se as fotos de Frank rompem com a estética documental é porque elas não representam (alguma coisa que foi), mas apresentam (alguma coisa que aconteceu); é porque não remetem às coisas, mas aos acontecimentos; é porque elas quebram a lógica binária da aderência direta com as coisas pela afirmação de uma individualidade. (ROUILLÉ, 2009, p.173)

Fotografar determinadas temáticas exige muito mais que um simples clique. Dentro do trabalho fotodocumental, é preciso se envolver com o âmbito que pretende registrar; interagir com a comunidade, com a história que aquele lugar abriga. Sair da zona de conforto. Muito mais que fazer registros, fotodocumentar nada mais é do que apresentar o que testemunhou; o que conviveu. É dar vida ao invisível, ao desconhecido.

A própria maneira de testemunhar muda. Não mais consiste em reproduzir o visível, mas em tornar visível. Tornar visíveis os sem-fisionomia e sem-

imagem, os excluídos tanto da visibilidade dominante como da vida social e política: os estrangeiros em seu próprio país. E fazer isso junto com eles: não sem eles, como fazem os repórteres; nem naturalmente contra eles, como fazem os paparazzi. Testemunhar obriga inventar novas formas e novos procedimentos para acessar as novas realidades: inventar a reportagem dialógica, para além da reportagem canônica da fotografia-documento. Inventar formas e procedimentos, uma espécie de nova língua fotográfica, para transformar os regimes do visível e do invisível, para acessar o que está sob nossos olhos, mas que não sabemos ver. Não fotografar “as” coisas ou “as” pessoas, mas fotografar os estados de coisas e com as pessoas. (ROUILLÉ, 2009, p.184)

Susana Dobal corrobora bastante com Rouillé e com Lombardi com seu artigo *Sete sintomas de transformação da fotografia documental*, onde a autora traz exemplos de investigação no que tange a transformação que a fotografia documental sofreu, questionando suas técnicas e conceitos aplicados à realidade que vivemos hoje, tanto no fotojornalismo quanto nos ensaios documentais; por isso tão importante reconhecer esses sintomas.

O primeiro sintoma citado por Dobal é o “Do flagrante ao simbolismo da imagem”, no qual a autora explica que, na fotografia documental, um flagrante “é uma construção de sentido a partir de argumentos visuais que implicam a condução de uma determinada leitura dos fatos pela maneira como ele é fotografado”. (DOBAL, 2012, p.6). Enquanto que o simbolismo da imagem “pode ser deduzido não só pelo que é mostrado, mas pelo contexto em que a imagem aparece”. (DOBAL, 2012, p.5)

O segundo sintoma discutido é o “Do momento decisivo ao momento indefinido”, que perpassa pela ideia de “momento decisivo” do fotógrafo Henri Cartier-Bresson e que, com o tempo, passou a ser substituída pela duração, trazendo uma nova perspectiva de imagens para o meio urbano, como, por exemplo, a fotografia de movimento; o borrado.

“Do ponto de vista privilegiado ao ponto de vista múltiplo” é o terceiro sintoma elencado por Dobal que sintetiza a capacidade do fotógrafo de escolher os melhores ângulos e momentos para registrar uma cena que converse com o tema proposto.

Sobre o quarto sintoma, intitulado “Do instantâneo às cenas montadas”, a autora traz o questionamento da legitimidade de uma foto instantânea mesmo numa cena montada, tanto no documental quanto no fotojornalismo. E, sim, é permitido montar uma cena para transmitir aquilo que deseja informar. Dobal denomina de “teatralidade da imagem”, e é isso que vai permitir a ficção dentro da vida real, dando o direito ao fotógrafo essas intervenções.

Partindo para o quinto sintoma, “Da visão totalizante ao uso da metonímia”, Dobal mostra que esta figura de linguagem - que é o uso de um termo para se referir a outro – serve

como estratégia de organização de um trabalho fotográfico, podendo escolher um detalhe do tema para representar algo mais complexo. (DOBAL, 2012).

No sexto sintoma, “Das margens pretas às imagens manipuladas”, é mostrado como uma fotografia pode ser manipulada de diversas maneiras; desde um corte à uma manipulação digital, sem alterar a legitimidade da foto.

O sétimo sintoma denominado “Da imagem inequívoca ao texto que a relativiza”, Dobal traz uma crítica acerca do registro da realidade que segundo a autora, “pode não bastar e ser enriquecido pelas palavras abalando, assim, a confiança na fotografia pura como documento inquestionável”. (DOBAL, 2012, p.19).

Diante desses setes sintomas explícitos aqui, Susana Dobal conclui que:

Todos esses sintomas apontam para o enfraquecimento da noção de uma grafia da luz que a fotografia parecia sugerir. Tal ilusão há muito foi desbancada, porém hoje se observa que as mudanças não se limitam ao reconhecimento da presença do fotógrafo nessa escrita *com* a (e não *da*) luz. A fotografia documental está em transformação porque as noções de realismo foram afetadas, porque o tempo não é mais o de uma fração de segundo, o fotógrafo não ocupa posição privilegiada, o real pode estar na encenação, no detalhe, na manipulação da imagem ou até mesmo no texto em volta. Enfim, a atual fotografia documental demonstra que a realidade não é sólida, mas a sua instabilidade é pujante. (DOBAL, 2012, p.20)

Ainda de acordo com Dobal, os sintomas da fotografia documental podem também se complementar uns aos outros, pois a fotografia documental nada mais é do que “uma construção de sentido a partir de argumentos visuais que implicam a condução de uma determinada leitura dos fatos pela maneira como ele é fotografado.” (DOBAL, 2012, p.6). A imagem precisa apresentar uma visão abrangente e também específica sobre o tema que deseja fotodocumentar. Com isso, o fotógrafo ganha também a liberdade de escolha quanto à forma que deseja expressar aquele assunto.

Importa ressaltar que fica implícito, nesses casos, o fato de que o registro da realidade pode não bastar e ser enriquecido pelas palavras abalando, assim, a confiança na fotografia pura como documento inquestionável. (DOBAL, 2012, p.19)

Para construir um projeto fotográfico, é preciso analisar alguns detalhes que fundamentam a prática do fotodocumental. Quando queremos, através da fotografia, expressar o que visualizamos - seja objetiva ou subjetivamente - precisamos nos fazer entender

minimamente sobre aquilo que fotografamos. Apesar de nem sempre ser possível, a olho nu, compreender certas imagens, podemos recorrer a métodos que nos auxiliem a demonstrar o que queremos dizer com tal registro, como escrevendo legendas para auxiliar no entendimento da foto.

## 2.2 Contexto, narrativa e o olhar fotográfico

Maria Short em sua obra *Contexto e Narrativa em Fotografia* traz, através dos seus capítulos, pontos importantes que devemos analisar na hora de produzir uma imagem de êxito. Contar uma história de um determinado lugar, de um povo ou até mesmo de objetos, exige um processo de contextualização.

‘Por que quero fotografar isso?’ ‘O que isso representa?’ ‘Como esses registros contribuirão para o contexto histórico-sócio-cultural?’, são algumas das perguntas que podem ser feitas antes de realizar um ensaio fotodocumental. De acordo com Short, contar histórias “por meio de fotografias pode assumir muitas formas, e a apresentação ou visualização de uma imagem em um determinado contexto dará forma à maneira como a imagem é lida.” (SHORT, 2013, p.13).

A contextualização exerce influência diante do espectador no que tange a interpretação do registro feito. É preciso conhecer bem o contexto em que estão inseridas as fotografias realizadas, podendo adquirir, estes registros, significados distintos, como bem observa Maria Short:

O contexto pode ser definido pela função da foto; por sua localização; por sua relação com outras fotos da mesma série ou obra; pelo uso de texto e por fatores ainda mais extrínsecos, por exemplo, sua atualidade, localização geográfica e interpretações culturais e experiências trazidas pelo público. (SHORT, 2013, p.27)

Para fotografar determinada área de interesse, é preciso ter domínio prévio do assunto a (re)tratar. “A abordagem documental ou fotojornalística requer o envolvimento do fotógrafo com o assunto, um senso de responsabilidade com relação ao *briefing*, ao tema e ao público, assim como a capacidade para lidar com as questões éticas que cercam a fotografia.” (SHORT, 2013, p.13)

A fotografia ajuda, também, a construir nossa identidade e história. Seja afirmando ou criando, a fotografia cumpre o papel de “retratar nossa identidade”. (SHORT, 2013, p.11) As fotos feitas no bairro da Saúde retratam essa identidade através da sua arquitetura e do seu cotidiano.

Fotografias podem ajudar a confirmar, ou até mesmo criar, nossa ideia de história pessoal e identidade. Podemos usar fotos para retratar nossa identidade; uma identidade que pode ser conscientemente construída ou simplesmente revelada com um sorriso ou um gesto. Fotografias podem manter vivas as lembranças, mas também podem criar, distorcer ou substituir lembranças. (SHORT, 2013, p.11)

O processo de construção de um ensaio fotográfico a respeito de uma determinada ideia pode demorar ou não e isso depende do grau de afinidade com o tema. A pesquisa é uma das principais formas de estudar o objeto a ser fotografado e, a partir disso, “desenvolver uma ideia por meio da prática”. (SHORT, 2013, p.23) Isso faz parte do *briefing* fotográfico, que é o ponto de partida para discutir ideias e realizar a atividade fotográfica planejada.

Ideias podem mudar e evoluir de maneiras inimagináveis, por isso é importante dar-se tempo para que esse desenvolvimento ocorra. O processo de tirar fotos permite a assimilação das ideias que surgem com a experiência de fotografar, ao mesmo tempo em que o fotógrafo interage com o tema. (SHORT, 2013, p.23)

É importante verificar como e onde serão apresentadas as imagens. De que forma elas serão apresentadas ao espectador. É preciso saber onde e como usar a foto quando se tem estabelecido o formato final. Durante a construção desse projeto, foi analisada qual rede social seria melhor para expor as imagens. O formato final foi a exposição diária das fotografias, durante um mês, no aplicativo *Instagram*, relacionando-se entre si, por se tratar de um mesmo objetivo, que é o bairro da Saúde. De acordo com Short:

(...) é importante ter em mente como as fotos podem se relacionar entre si dentro do conjunto da obra. O fotógrafo pode criar uma série de imagens para transmitir o sentido geral da obra e fotos individuais para transmitir aspectos específicos da narrativa global. Ordem, tamanho, formato e localização na página podem trabalhar em conjunto para influenciar no modo como as fotografias serão vistas e lidas. A apresentação das fotos funciona como parte do conceito. Vale a pena perguntar se a apresentação vai ecoar, moldar ou funcionar como parte do conceito. Será que o método

de apresentação do trabalho estará em consonância com a abordagem conceitual? (SHORT, 2013, p.29)

Além de respeitar as tradições e costumes de um povo, “também é importante ter em mente o contexto cultural e social no qual a imagem será vista” diante do aspecto daquele lugar que se pretende fotografar. (SHORT, 2013, p.32). É necessário conhecer bem a cultura local, os estabelecimentos que compõem determinado lugar, estudar e reconhecer as questões que devem ser abordadas sobre o tema e, a partir disso, criar as imagens que atendam as expectativas esperadas tanto pelo fotógrafo e pelo público.

Da mesma forma que é importante respeitar os costumes locais ao visitar lugares novos, também é importante ter em mente a experiência e a expectativa do público ao criar e localizar imagens em termos geográficos e de temas correntes. (SHORT, 2013, p.32)

O *feedback* das fotografias depende do grau de envolvimento com o seu tema. Durante a construção desse TCC, eu tive grandes dificuldades em saber o que queria fotografar, de fato; saber qual foco daria ao tema escolhido. Quando comecei a fotografar, tive maior confirmação que fotografar a arquitetura e o dia a dia do local seria um bom direcionamento para alavancar o projeto. Fazendo isso, consegui entender a intenção da minha atividade e o que eu quis dizer através dos registros. Isso ajudou bastante a personalizar meu trabalho. Eis, então, a essência que tanto Short enfatiza na sua narrativa:

A essência do trabalho está em seu envolvimento com o tema, pois isso vai transparecer em suas fotografias; esse envolvimento fará suas fotos respirarem, e é assim que você vai "personalizar" seu trabalho. Se você sabe por que está fotografando seu tema, então pode escolher como fotografar esse tema, o que, por sua vez, deve ajudar seu público a interpretar a imagem. (SHORT, 2013, p.41)

Feitas essas observações, é preciso verificar quais equipamentos e materiais serão necessários utilizar para obter a melhor imagem possível, de acordo com o seu projeto. Como o meu TCC tange a parte de aplicativos móveis e redes sociais, fiz as imagens com o celular, que é o equipamento que medeia essas ações. O objetivo foi fazer com que os registros fossem todos tratados e postados no *Instagram*, que oferece uma paleta de filtros e algumas opções de tratamentos de imagens, como contraste, brilho, aquecimento, entre outros. Esses ajustes auxiliam a dar um tom mais eficaz ao que pretende ser dito na imagem e,



consequentemente, se aproxima mais da linguagem contemporânea, “pois a maioria das pessoas possui ou tem acesso a uma câmera (...)”. (SHORT, 2013, p.83).

A execução técnica é fundamental no apoio à abordagem conceitual e à leitura de uma imagem por parte do espectador. Por exemplo, observe trabalhos de vários fotógrafos e analise como a escolha do formato, da qualidade do filme e da apresentação influencia em sua leitura da imagem. Da mesma forma, reflita sobre o processamento, a qualidade tonal e a nitidez dos detalhes em relação à sua leitura da imagem. Será que sua leitura seria alterada se a imagem fosse mais ou menos granulada, ou se fosse colorida em vez de preto e branco? (SHORT, 2013, p.47)

Dentro do processo de criação das imagens, é importante avaliar a impressão que queremos passar. Será que estou produzindo um conjunto de fotografias para serem interpretadas individualmente, ou o conjunto da obra pretende mostrar uma parte da história a ser abordada? É necessário analisar se a narrativa está coesa e fazendo algum sentido para quem vê as imagens. A menos que a proposta do fotógrafo seja a subjetividade, que exige um olhar mais semiótico do espectador, que pode ser auxiliado com um texto prévio.

O ponto em questão é que é importante estar alerta e seguro da própria intenção ao realizar qualquer projeto fotográfico. É fundamental estar ciente dos dispositivos narrativos e suas implicações, mas ao mesmo tempo estar aberto a elementos inesperados que possam contribuir para a foto. Em última análise, o objetivo da técnica narrativa é proporcionar sentido e coesão, ou ancorá-los, em favor da imagem e de seu público. (SHORT, 2013, p.108)

O contexto e a narrativa sempre irão fazer parte de todo e qualquer trabalho fotográfico. A relação individual do fotógrafo e com o mundo estarão sempre presentes nos registros realizados, direta ou indiretamente. O grau de intimidade com seu objeto é que fará com que o produto obtenha ou não sucesso. A partir disso, o fotógrafo desenvolve melhor as técnicas narrativas e abordagens conceituais para expandir suas ideias e ter criatividade nos registros feitos.

## 3. INSTAGRAM

### 3.1 Breve Histórico

O *Instagram* é um aplicativo de rede social gratuito destinado a postar fotos e vídeos em tempo real, instantaneamente ou posteriormente, a depender do usuário e o tipo de necessidade no qual utiliza a plataforma. As fotos e vídeos podem receber tratamentos com filtros, molduras e algumas edições, como contraste, brilho, aquecimento, entre outras ferramentas. O *Instagram* foi inspirado pelas *Polaroides*, máquinas antigas que revelavam fotos logo após capturar a imagem.

Criado em 06 de outubro de 2010 pelo norte-americano Kevin Systrom e pelo brasileiro Michel Krieger, vendido posteriormente ao *Facebook*, o serviço ganhou logo notoriedade e se propagou de forma rápida, alcançando mais de 100 milhões de seguidores no mundo em 2012. O *Instagram* pode ser baixado na *Apple App Store (iOS)*, *Google Play Store (Android)* e *Windows Phone Store (Microsoft)*.

Após baixar o *app*, o usuário deve criar uma conta na rede e assim torna-se disponível para acessar a rede. As fotos e vídeos podem ser compartilhados também no *Facebook*, *Tumblr*, *Flickr*, *Twitter* e *Swarm*. O acesso pode ser feito tanto pelo aplicativo no celular, como no computador, acessando [www.instagram.com](http://www.instagram.com), não permitido, neste último, fazer postagem, apenas curtir e comentar as fotos.

Atualmente, a rede social possui mais de 400 milhões de usuários ativos no mundo, atraindo mais popularidade quando foi disponibilizado para *Android*, atraindo mais seguidores para a rede.

No *Instagram*, podemos seguir páginas de artistas, de pessoas que trabalham com fotografia profissional, ou seguir outros perfis que fazem fotos amadoras do cotidiano local, ou outros perfis em geral, o que torna a interação bem bacana.

### 3.2 Hashtags

*Hashtags* ou *tags*, como preferir chamar, são espécies de palavras-chave antecedida pelo símbolo cerquilha (#). Popularmente conhecido no Brasil como jogo da velha, são

incluídas nas legendas das fotos dos usuários, em qualquer parte da mensagem, para que, ao clicar nessa palavra, pessoas com temas e/ou interesses em comum possam visitar sua página, curtir e/ou comentar a sua foto. Para isso, não é preciso que um siga ao outro. Por exemplo, nas minhas fotos na página do *Instagram*, eu sempre uso a tag #arquitetura. Quem tiver afinidade com esse tema, vai clicar nesse hiperlink que a *tag* se transforma e é possível, a partir disso, ver outras imagens relacionadas a fotografia de arquitetura. Esses links agregam valor de interação, uma vez que os mesmos localizam rapidamente o assunto em destaque.

As hashtags aparecem como links clicáveis quando usadas em mensagens, bastando clicar sobre elas para ver todos os resultados relevantes. (TECHTUDO, 2013).

Usar *hashtags* é comum nas redes sociais. O *Twitter* foi o precursor dessa ferramenta, dando destaque à assuntos importantes que estão acontecendo no mundo. Depois passou a ser utilizado por outras redes como *Instagram*, *Pinterest* e *Tumblr*. O *Facebook* foi a última rede social a aderir o uso de *hashtags*.

As *hashtags* permitem que uma ou mais fotos do usuário ganhem destaque popular. Elas funcionam como uma ferramenta para facilitar o acesso aos registros de outros *instagramers*, ou seja, outros perfis. Isso ajuda muito na hora de fazer pesquisas dos temas em comum, além de ajudar no reconhecimento do seu projeto e, conseqüentemente, ganhar mais seguidores.

Na rede social é muito comum a publicação de fotos de pratos de comida, por exemplo. As hashtags relacionadas – como #cozinhando – vão ajudar as pessoas a encontrar, curtir e participar de conversas sobre o tópico em particular. Se por um lado você pode encontrar mais fotos relacionadas àquele assunto buscado, por outro também é possível que mais usuários cheguem até o seu perfil e curtam a sua foto. (TECHTUDO, 2013).

Procurar e inserir *hashtags* nas fotos é bem fácil. É sempre bom escolher tags que tenham a ver com sua foto para que seja curtida. O usuário também pode fazer buscas clicando na lupa que fica na barra inferior do aplicativo e digitar no campo ‘pesquisar’ a *hashtag* que você quer. Diversas fotos aparecerão de acordo com o que você pesquisou. No *Instagram*, você tem direito a usar até 30 (trinta) *hashtags* por foto, sendo ideal usar de 4 a 5 para não deixar a postagem com a legenda visualmente poluída e com muita informação, fazendo com que, muitas vezes, a mensagem perca o foco.

Um detalhe interessante, mas não de exclusividade do Instagram, são as *Hashtags*. Uma palavra ou um conjunto de palavras juntas e antecedidas pelo símbolo que algumas até já chamam de *hashtag* (#), formando assim um link que quando clicado aparecem juntas todas as fotos que usaram daquela mesma marcação, fazendo uma ligação entre elas e juntando pessoas de interesses semelhantes. Desta forma, não é de se estranhar ao utilizar uma hashtag que esteja em alta na rede e no mesmo instante alguém que não faz parte do seu ciclo de amizade curtir sua foto. (DA SILVA, 2013, p.25)

### **3.3 Minha experiência com o Instagram**

Em 2013, eu criei a minha conta no aplicativo de rede social. Na época, eu ainda não tinha a paixão por fotografia que tenho hoje. Então, as minhas fotos eram voltadas para coisas mais simples, como *selfies* (autofotografia pela câmera frontal do celular), fotos com os amigos, registros de coisas inusitadas e de surpresas do cotidiano.

Após passar pelas disciplinas COM112 – Oficina de Comunicação Visual (a parte de fotografia documental) e COM347 – Temas Especiais em Fotojornalismo – desenvolvi uma visão mais apurada do que é uma boa fotografia e como ela é importante não só para registrar momentos com amigos e família, mas principalmente para registrar e contar histórias, denunciar a realidade social, cultural e política.

Os professores José Mamede e Rodrigo Rossoni foram fundamentais para que eu tomasse gosto pela fotografia. Ainda não faço fotos profissionais, mas, com certeza, o meu modo de fazer registros nunca mais foi o mesmo. Meu olhar mudou bastante. Hoje, tenho atenção aos mínimos detalhes de tudo ao meu redor. Observar é um verbo indispensável, mais do que nunca, no meu dia a dia.

A partir disso, minha página no *Instagram* ganhou mais focos: registro de cenas cotidianas, de arquitetura, de objetos. E isso acabou sendo um gancho para fazer esse projeto de TCC; consegui unir um gosto pessoal com um foco acadêmico.

#### **4. RELATO DA PRODUÇÃO**

No dia 15 de dezembro de 2015, dei início às coordenadas para realizar esse trabalho. Fui ao Bairro da Saúde e realizei entrevistas com vários moradores da região. Fui com o objetivo de colher informações dessas pessoas sobre como elas viam o bairro antigamente e o processo de degradação que o lugar passa hoje.

O processo de registro deste trabalho começou no dia 26 de janeiro de 2016 para registrar a arquitetura do bairro, atrelada ao cotidiano dos moradores. Nesta primeira saída fotográfica tive como meta identificar essa arquitetura local e analisar suas condições, indispensável para dar visibilidade ao projeto. Uma das características do bairro que me chamou atenção foi a aparência interiorana. Apesar do lugar estar passando por um processo de modernização, ainda é possível ver pessoas conversando nas suas portas, feiras, quitandas, etc.

Após essa data, fiz mais três saídas, datadas dos dias 07 e 18 de março e dia 19 de abril. Passei por várias ruas da Saúde e encontrei diversas residências e algumas igrejas arquitetônicas, e alguns projetos culturais que o território abarca, como o projeto “Barroco na Bahia”.

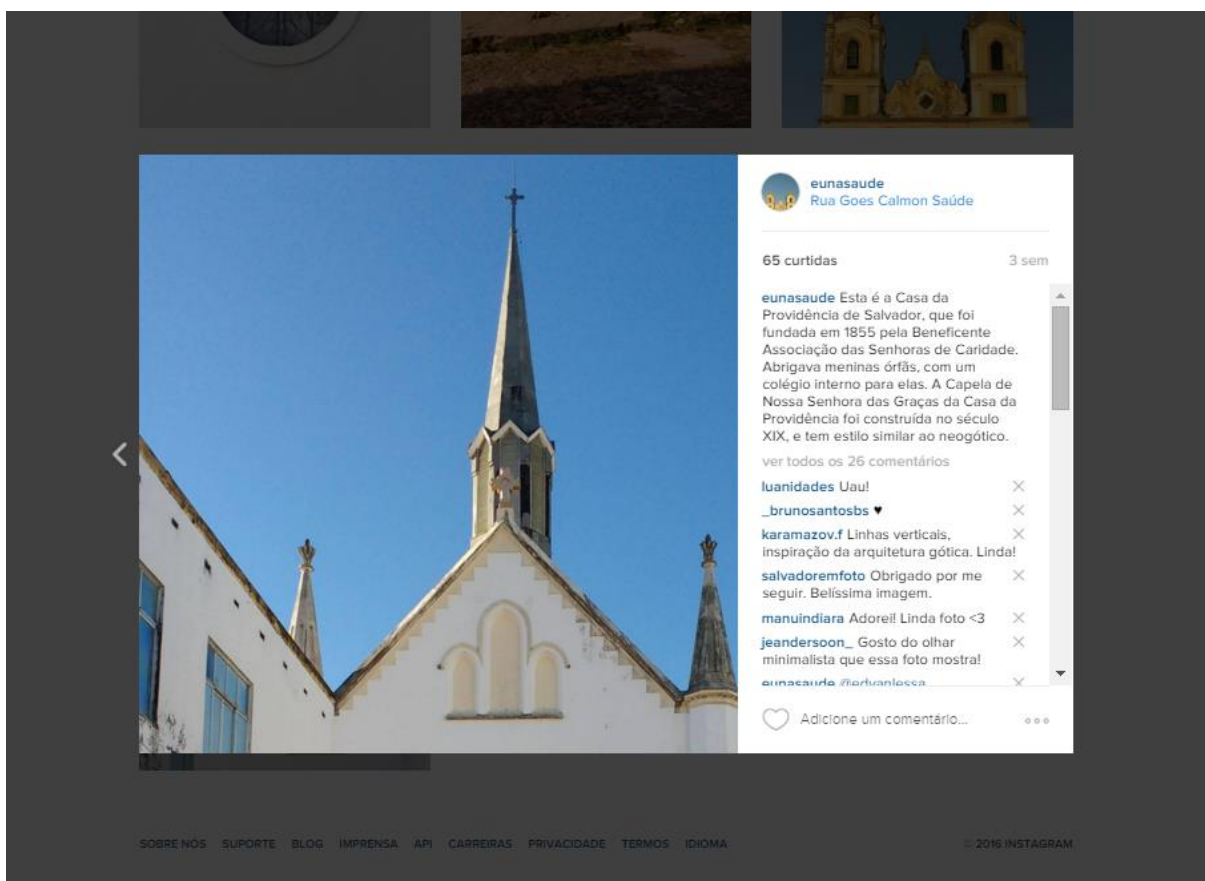
Para a apresentação do trabalho, decidi com meu orientador, à época José Mamede, divulgar os registros numa rede social, no qual foi escolhido o *Instagram*. Por motivos de afastamento do mesmo, em março, com o meu atual orientador, Leonardo Reis, demos continuidade a ideia do *Instagram*. O caráter arquitetônico presente nas fotografias foi norteador das escolhas para as postagens, pois enriquece a análise do passado e do presente.

##### **4.1 Criação da página @eunasaude no Instagram e resultado das postagens**

No dia 02 de abril de 2016, criei a conta no *Instagram*. O nome dado ao perfil foi “Eu na Saúde” - @eunasaude. Pelo site [www.instagram.com/eunasaude](http://www.instagram.com/eunasaude) também é possível acessar as fotos. Escolhi esse nome por conta da minha trajetória de visitas para mapear e fotografar o bairro da Saúde. Decidi que começaria fazer as postagens no mês anterior à defesa do TCC. Então, a partir do dia 03 de abril, fiz a primeira postagem, e diariamente posto de duas a três

fotos. Por conta da violência que afeta o bairro, essas postagens foram reduzidas, passando a postar de uma a duas vezes por dia, por não poder visitar o bairro com mais frequência.

A primeira foto postada foi da Casa da Providência de Salvador, localizada na Rua Góes Calmon, e funcionava como um colégio interno para meninas órfãs. Foi fundada em 1855, século XIX. A recepção da foto foi bem positiva, com 65 curtidas e 26 comentários. Atualmente, o @eunasaude já tem mais de 80 fotos publicadas.

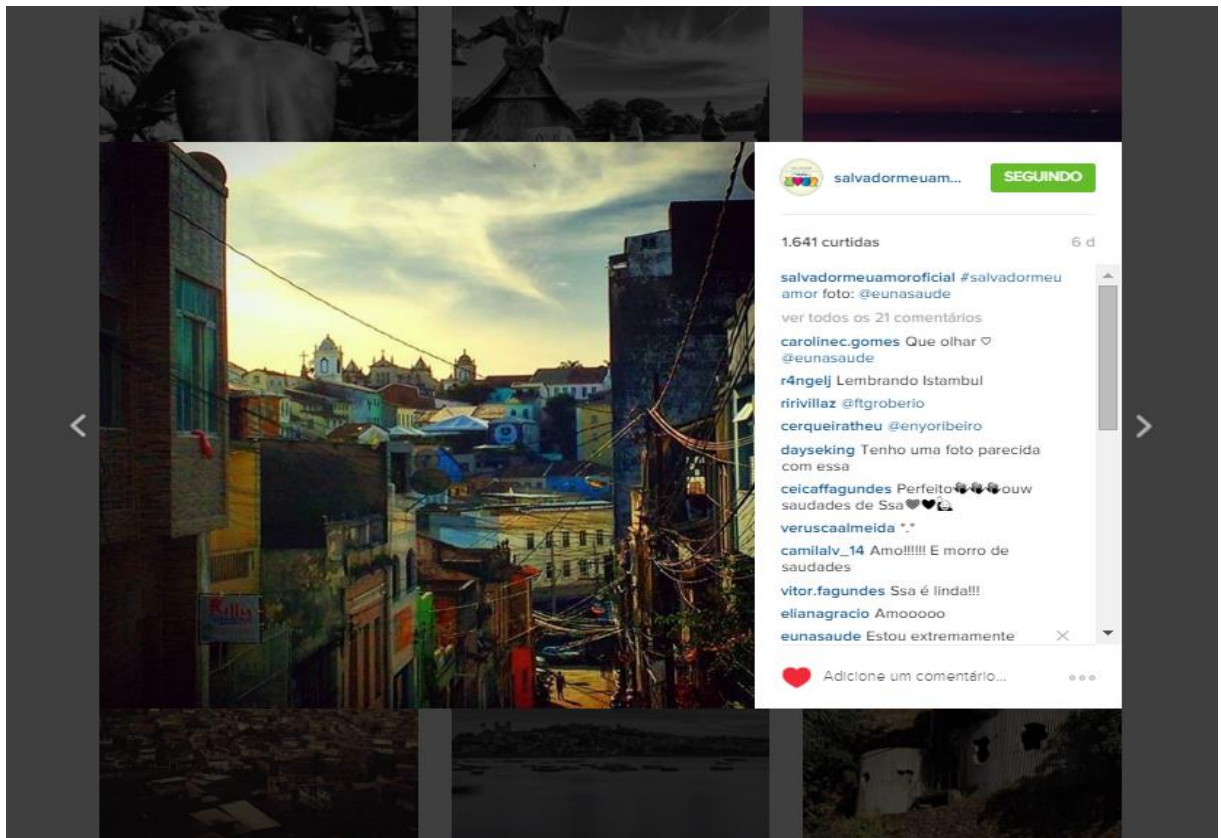


**Fig. 3 Primeira foto postada na página @eunasaude**

Todas as fotos tiveram bons *feedbacks*, boas interações com o público e reconhecimento de outras páginas que fazem o mesmo trabalho mostrado no meu *Instagram*. A diferença é que essas páginas mostram cenas de vários bairros de Salvador e postam as melhores fotos através das *hashtags* que cada perfil cria para identificá-las na hora da busca.

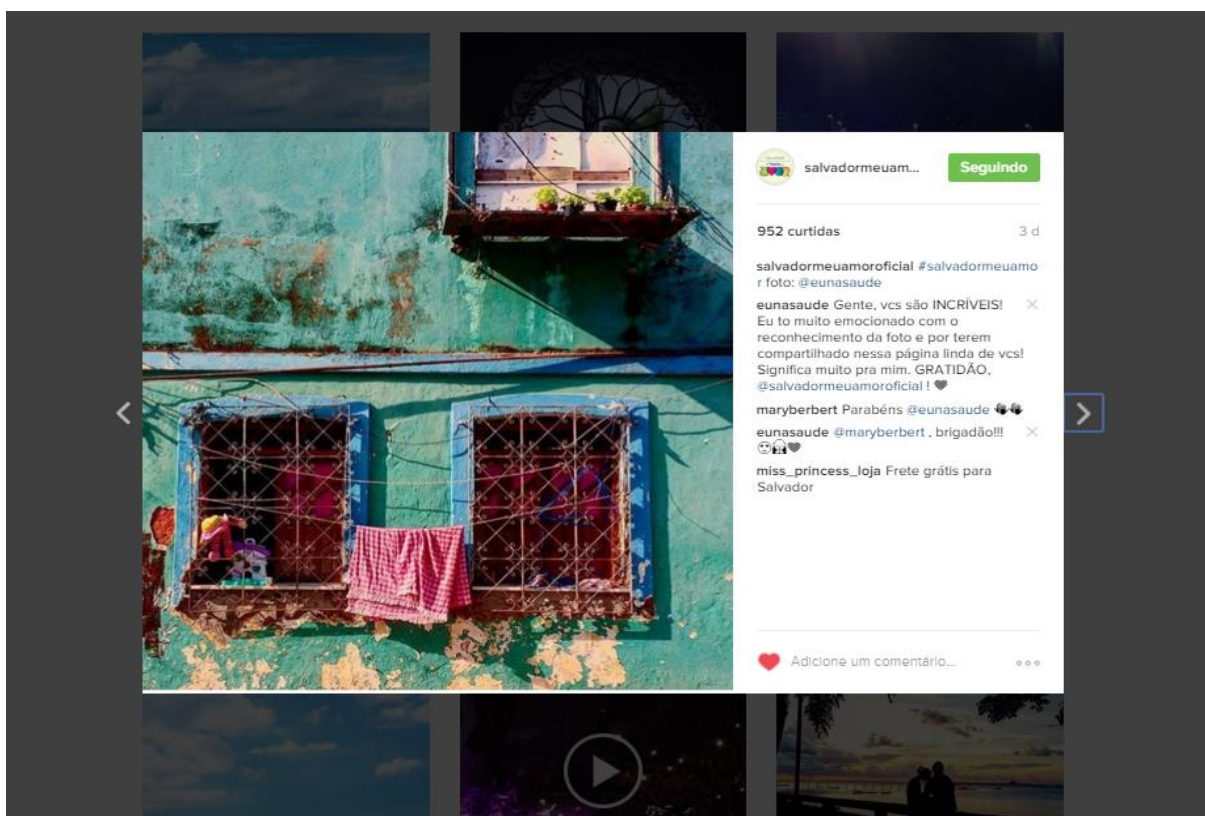
Um dos perfis mais famosos de Salvador é a página Salvador Meu Amor - @salvadormeuamoroficial. Esta segue a minha página e deu destaque a duas fotos minhas em sua rede (ver anexo), onde a primeira teve mais de 1.600 curtidas e a segunda, mais de 900. Já na minha página a foto contou com 60 curtidas. Isso fez com que aumentasse o número de

seguidores na minha página e mais pessoas passaram a visitar a minha rede e curtirem outras postagens, sem necessariamente curtirem o meu perfil. Esse foi um ponto alto em relação à recepção a página.



**Fig.4 Divulgação da foto na página Salvador Meu Amor - @salvordormeumoficial**





**Fig. 5** Divulgação da foto na página Salvador Meu Amor - @salvordormeumamoroficial

Além do perfil citado, outros perfis que fazem sucesso na rede e que são de Salvador também seguiram o @eunasaude como SSA Lovers - @ssalovers, Salvador em Foto - @salvadoremfoto, IGersSalvador Oficial - @igerssalvador\_oficial, Aprecie a Bahia! - @aprecieabahia, Baianidade Nagô - @baianidadenago, entre outras. Essas páginas são importantíssimas para a propagação e reconhecimento dos olhares de fotógrafos profissionais ou amadores.

Outro detalhe que chamou a atenção foi que pessoas de outros estados do Brasil e de outros países seguiram a página e interagiram de forma significativa com as postagens. Jairo Padilla, por exemplo, é natural de Guadalajara - México e estudante de Arquitetura. A sua página, @jairomx, possui excelentes fotos arquitetônicas e muitos seguidores. Lá de Manaus, Cassius Marcelos Freitas - @cassius\_marcelos - sempre interage com *likes* (curtidas) e/ou comentários, estabelecendo uma boa interação com o meu produto.

Colocar *hashtags* nas fotos foi outro passo que ajudou a alavancar minhas fotos. #arquitetura, #architecture, #streetphotography, #salvordormeumamor, #baianidadenagô\_, entre outras *tags*, atraíram mais curtidores às fotos e alguns seguidores, o que fez, em menos de um mês, a página ter mais de 170 seguidores.



Os registros ressaltam o traçado arquitetônico e expõe o atual estado destes imóveis. Os recursos oferecidos nas configurações do celular são limitados, por mais que disponha de uma câmera com excelente qualidade. O *Instagram* foi escolhido como melhor plataforma para fazer as postagens do que fotografei para este projeto, pois a disponibilidade dos filtros ajuda a melhorar algumas dessas fotos, além das ferramentas disponíveis, como brilho, contraste, realce, vinheta, entre outras.

Além disso, o *Instagram* dá a possibilidade da captura da imagem instantânea, pois contém um atalho que dá acesso à câmera do aparelho e também o tratamento logo em seguida. Quando fiz as fotos, uma das dificuldades foi o extremo contraste entre as luzes e as sombras de cada lugar. Em lugares abertos, o excesso de luminosidade fazia algumas fotos estourar. Para tentar corrigir o problema, o celular dava a possibilidade de focar na parte onde estava estourando a foto, mas causava muita sombra na foto, conseqüentemente. Então, quando ia fazer a postagem, tentava melhorar a foto ajustando brilho, sombra, contraste entre outras ferramentas para corrigir os excessos.

## CONCLUSÃO

A produção desse Trabalho de Conclusão de Curso – TCC foi muito proveitosa, enriquecedora e desafiadora. Sair da minha zona de conforto, ir para um bairro que, até então, eu não tinha o menor conhecimento e fazer um produto desse foi realmente impagável. Isso vai muito além do âmbito acadêmico. Estudar e entender como se deu o passo a passo da história do bairro da Saúde fez-me perceber a importância que o Centro Histórico tem na formação de Salvador, apreciar mais ainda o seu patrimônio histórico e cultural e, principalmente, a sua arquitetura. Isso fez com que eu desse mais valor ainda a minha relação com os bairros históricos de Salvador, e o meu olhar fotográfico ficou mais apurado, consequentemente.

A fotografia documental foi de grande valia em minha vida tanto pessoal como acadêmica. Sou muito grato pela oportunidade que tive de aprender sua história, suas técnicas e quão importante ela foi para a conclusão deste projeto, além da sua importância na construção da identidade cultural. As fotografias produzidas durante o projeto serviram para mostrar a importância de valorizar a nossa história, o sentimento de pertencimento, principalmente, a preservação dessa história. Fotodocumentar o bairro da Saúde e postar as fotos no aplicativo *Instagram* foi um desafio, pois, normalmente, essas produções são feitas com câmera profissional. Então, acredito que foi também inovador, no quesito acadêmico, fazer um ensaio fotodocumental da arquitetura e cotidiano do bairro, porque os recursos oferecidos por um celular são limitados para documentar, com precisão, esses patrimônios.

Então, este trabalho de conclusão de curso é muito curto para documentar toda a arquitetura e todo o cotidiano da Saúde da melhor forma possível. Pretendo dar continuidade a este projeto, incentivando também à população local e de outros bairros que tem acesso ao *Instagram* a fazer registros do seu olhar acerca do bairro. Com isso, almejo postar na minha página esses resultados, como forma de reconhecimento do trabalho do seguidor, como já faz a página mencionada aqui, Salvador Meu Amor - @salvadormeuamoroficial. O amor à fotografia de arquitetura fez com que eu ganhasse reconhecimento por vários seguidores da rede social *Instagram* e isso foi bastante gratificante. Sendo assim, penso em, futuramente trabalhar com fotografia documental, me aprimorar mais ainda, e fazer projetos fotográficos com o uso do celular para que o público possa se inserir nesse contexto e passe a dar mais valor à fotografia. Este projeto, sem dúvidas, contribuiu não só para minha formação acadêmica, mas também para o meu olhar sobre o cotidiano, sobre o universo ao meu redor.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luana. A Tarde. **Violência preocupa moradores do bairro da Saúde**. 2015. Disponível em: < <http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1710496-violencia-preocupa-moradores-do-bairro-da-saude> >. Acessado em 30 de janeiro de 2016.

BURGOS, Pedro. Giz Modo Brasil. **Veja o que é possível fazer no Instagram, siga as pessoas certas e melhore suas foto**. 2012. Disponível em: <<http://gizmodo.uol.com.br/veja-o-que-e-possivel-fazer-no-instagram-siga-as-pessoas-certas-e-melhore-suas-fotos/>>. Acessado em 22 de fevereiro de 2016.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 2003.

DAMASO, Livia. Tech. Tudo. **Como cria uma conta no Instagram; saiba o que é e como funciona a rede**. 2014. Disponível em: < <http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2014/01/como-fazer-uma-conta-no-instagram-saiba-o-que-e-e-como-funciona-rede.html> >. Acessado em 22 de fevereiro de 2016.

DAMASO, Livia. Tech. Tudo. **Como usar tags e hashtags no Instagram**. 2013. Disponível em: < <http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2013/06/como-usar-tags-e-hashtags-no-instagram.html> >. Acessado em 22 de fevereiro de 2016.

DIAS, Eudes Benício. IBAHIA. **Passado resiste forte no bairro da Saúde**. 2011. Disponível em: < <http://www.ibahia.com/detalhe/noticia/passado-resiste-forte-no-bairro-da-saude/?cHash=3e6ba77be3a96afc46c31133887d2ee7> >. Acessado em 30 de janeiro de 2016.

DIAS, Eudes Benício; GONÇALVES, Jairo; PASTOR Leonardo. WordPress. **Saúde à Mostra**. 2008. Disponível em: < <https://saudeamostra.wordpress.com/> > Acessado em 15 de março de 2016.

DOBAL, Susana. **Sete sintomas de transformação da fotografia documental**. Ícone v.14 n.1 - Universidade Federal de Pernambuco. Agosto, 2012. ISSN 1516-6082.

FLICKR. **Bairro da Saúde – Salvador**. 2007. Disponível em: <  
<https://www.flickr.com/groups/bairrodasaude/> > Acessado em. 15 de março de 2016.

GOMES, Itania Maria Mota. “Estudos culturais, cultura e cultura de massa” **in** GOMES, Itania Maria Mota. **Efeito e Recepção**: a interpretação do processo receptivo em duas tradições de investigação sobre os *media*, Rio de Janeiro, E-Papers, 2004, 107-131.

LEDO, Margarita. **Documentalismo fotográfico**. Madrid: Cátedra, 1998.

LOPES, Débora Alves Gomes. **Representação artística nas redes sociais: uma abordagem baseada no Facebook**. 2010. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação - Especialização em Comunicação e Artes). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2010.

LOMBARDI, Kátia Hallak. Documentário Imaginário: reflexões sobre a fotografia documental contemporânea. **Discursos fotográficos**, Londrina, v.4, n.4, p.35-58, 2008.

NUSSBAUMER, Gisele Marchiori. **Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares**. Salvador, Coleção CULT, Edufba, 2007.

OLIVEIRA, Alex. **Alex Oliveira**, 2011. Disponível em:  
<<https://m.facebook.com/alex.oliveira.5070>> Acesso em 11 de março de 2015.

OLIVEIRA, Amanda. **Amanda Oliveira Fotografia**, 2009. Disponível em:  
<<https://m.facebook.com/AmandaOliveiraFotografia>> Acesso em 11 de março de 2015.

ROJAS, Ricardo; LEMOS, Cadu. **Mobgraphia**, 2013. Disponível em:  
<<https://m.facebook.com/mobgraphia>> Acesso em 17 junho de 2015.

ROSAT, Yuri Soares. **Casarões: Registros fotográficos da memória de uma cidade**. 2013. Monografia (Graduação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia. 2013.

ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2009.

SHORT, Maria. **Contexto e Narrativa em fotografia** (Trad. De Maria Alzira Brum Lemos), São Paulo, SP, Editora Gustavo Gili Ltda, 2013.

SILVA, Simone Genuino da. **Entre filtros e hashtags: Instagram, o novo espelho de narciso**. 2013. Monografia (Graduação) – Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais. Departamento de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró, RN, 2013.

VIVER AS CIDADES. **Bairro, bairro que me comove - Saúde - Salvador - Bahia – Brasil**. 2012. Disponível em: < <http://viverascidades.blogspot.com.br/2012/07/bairro-barro-que-me-co-move-1-saude.html> > Acessado em 30 de janeiro de 2016.

WIKIPÉDIA. **Instagram**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Instagram>>. Acessado em 22 de fevereiro de 2016.

WIX. **O Que São #Hashtags e Como Usá-las Corretamente**. 2013. Disponível em: < <http://pt.wix.com/blog/2013/11/o-que-sao-hashtags/> >. Acessado em 05 de abril de 2016.

# ANEXOS

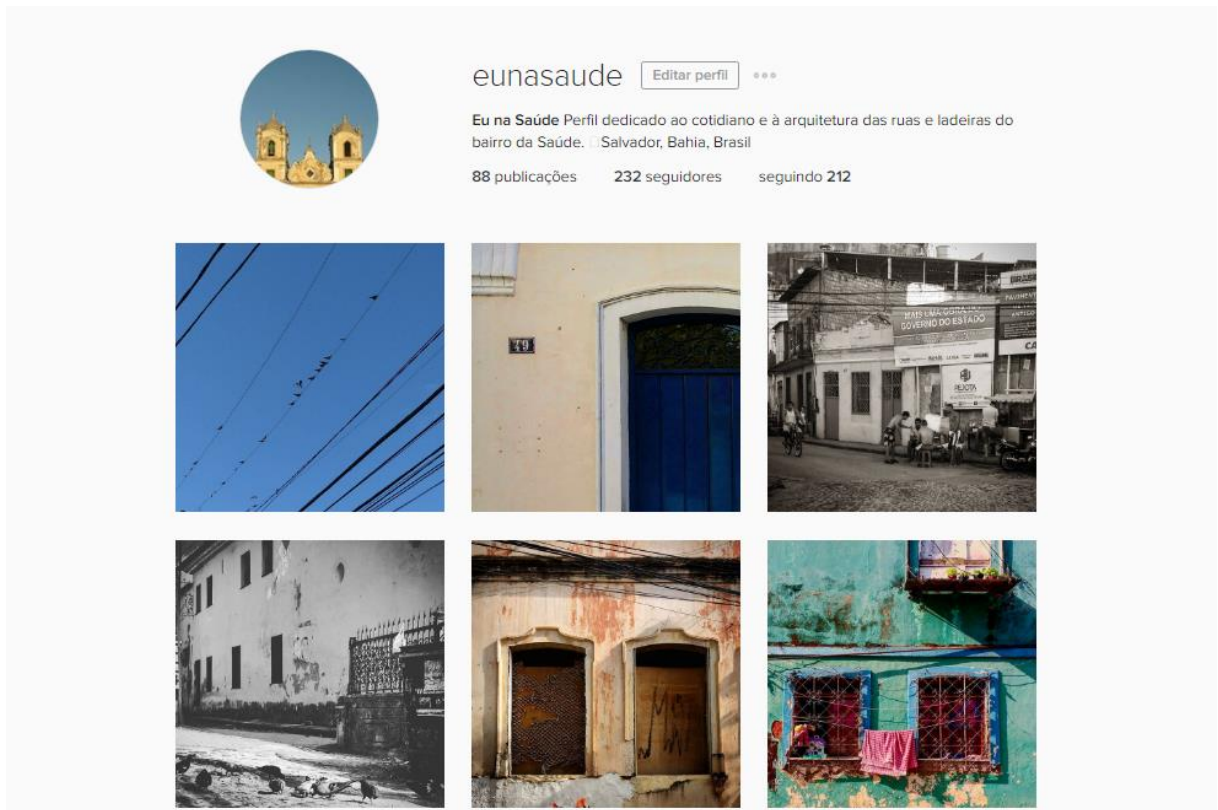


Fig. 6 - Print 1 da página @eunasaude

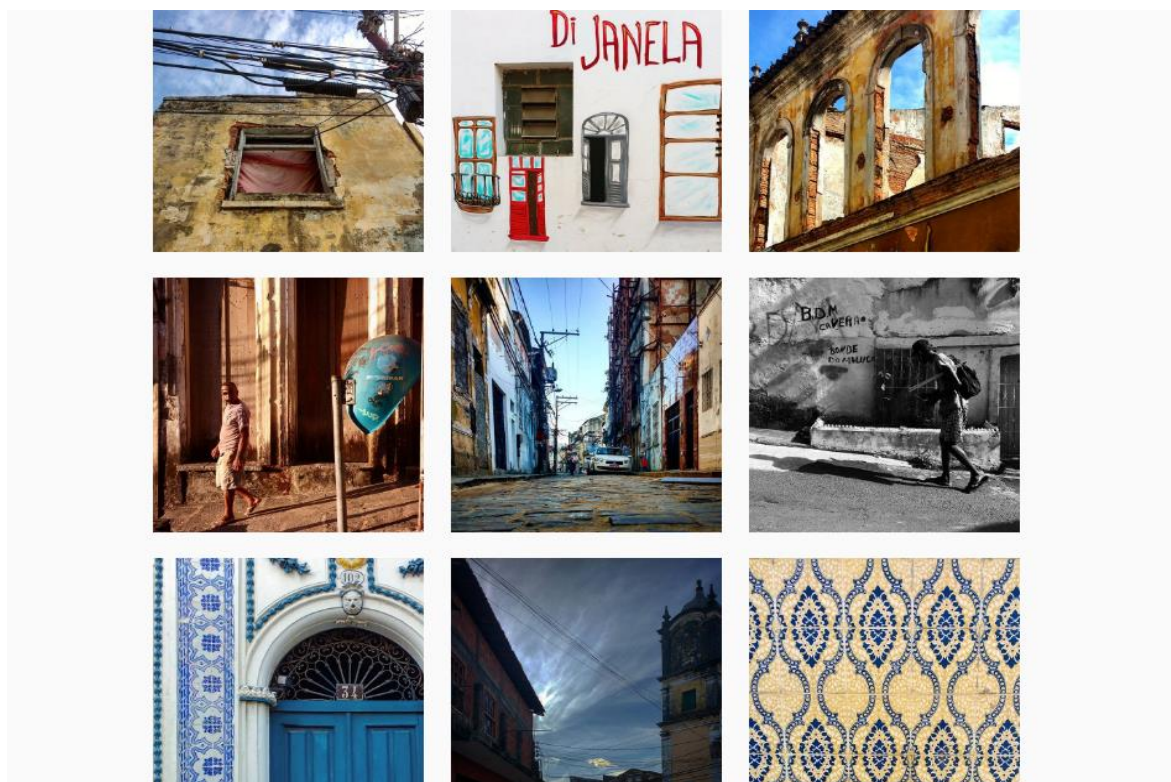
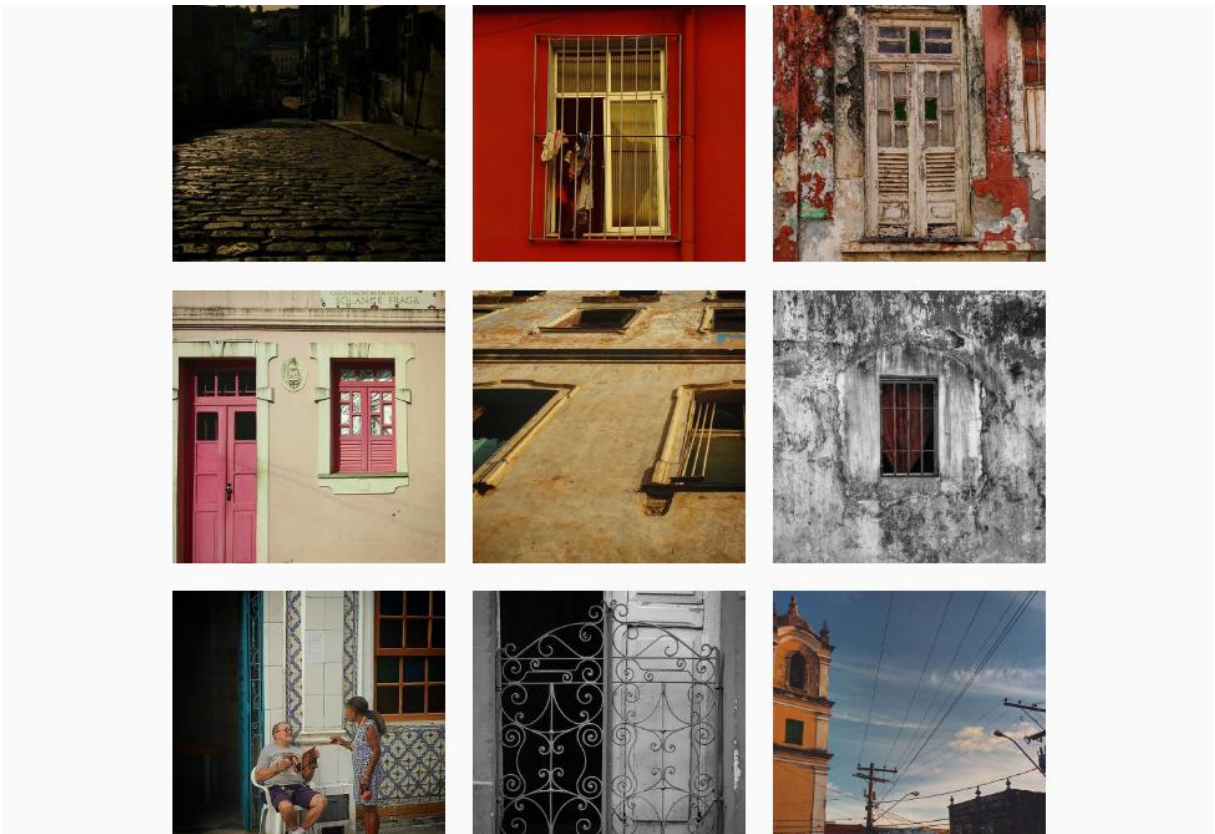
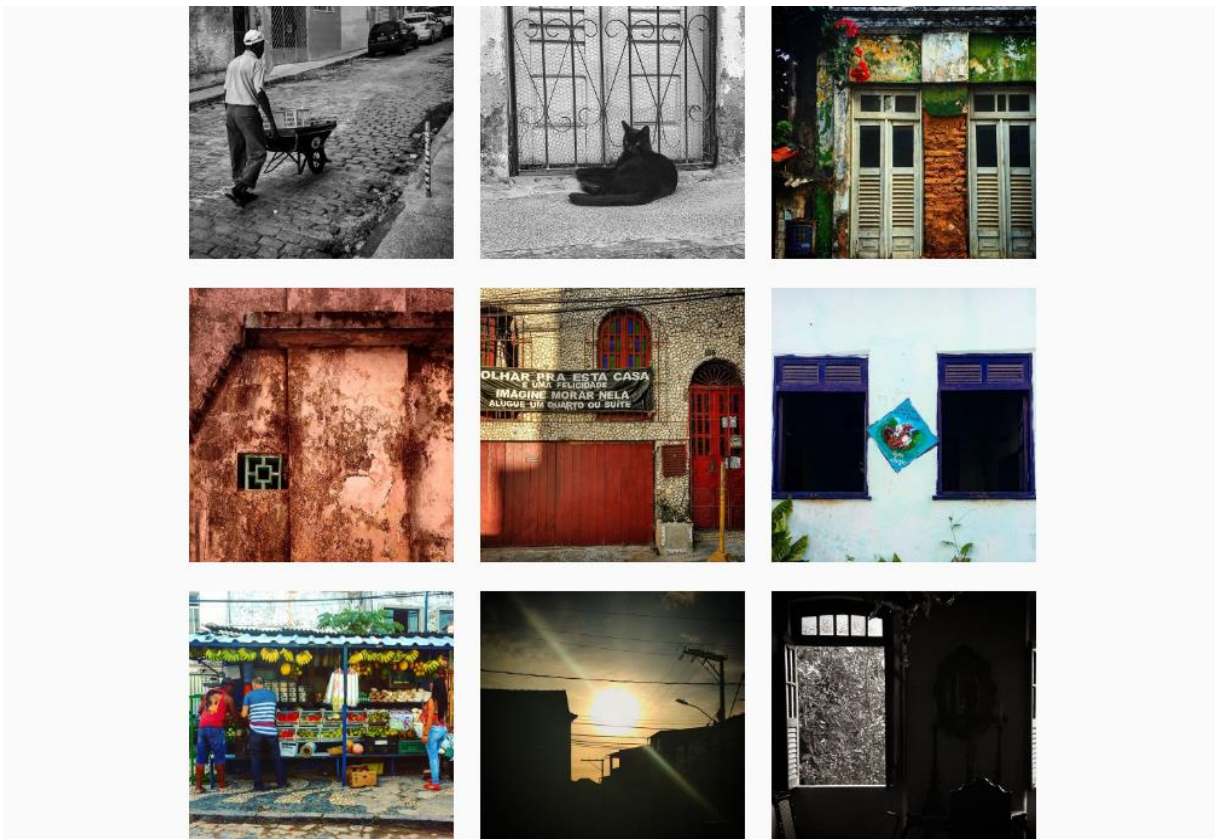


Fig. 7 - Print 2 da página @eunasaude

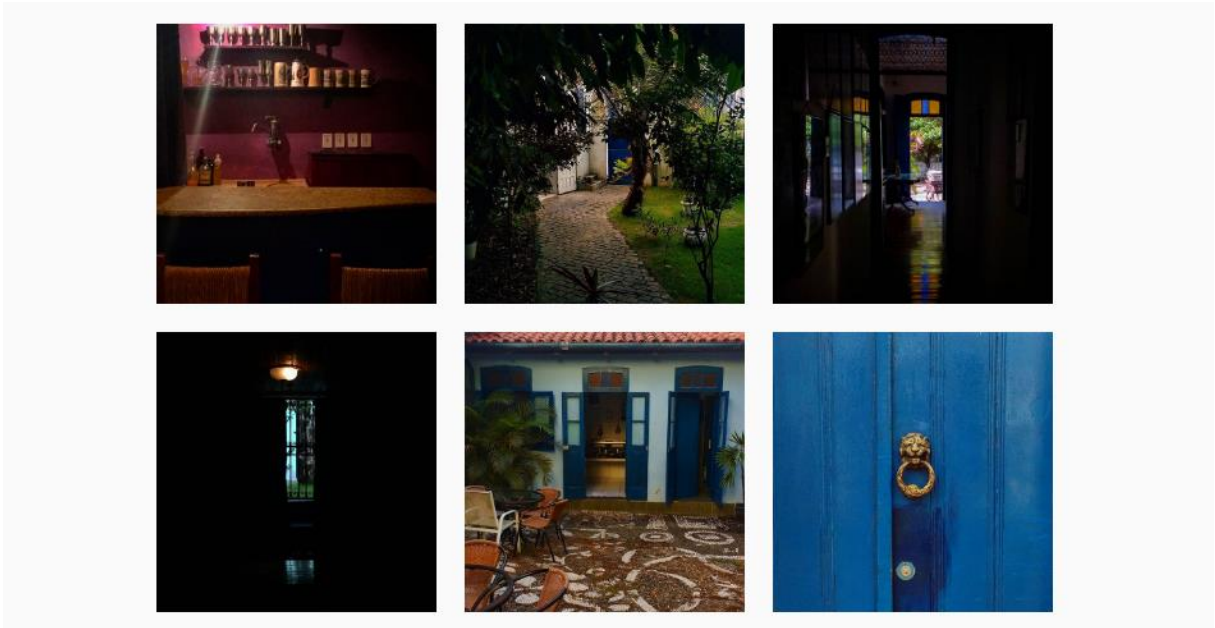




**Fig. 8 - Print 3 da página @eunasaude**



**Fig. 9 - Print 4 da página @eunasaude**

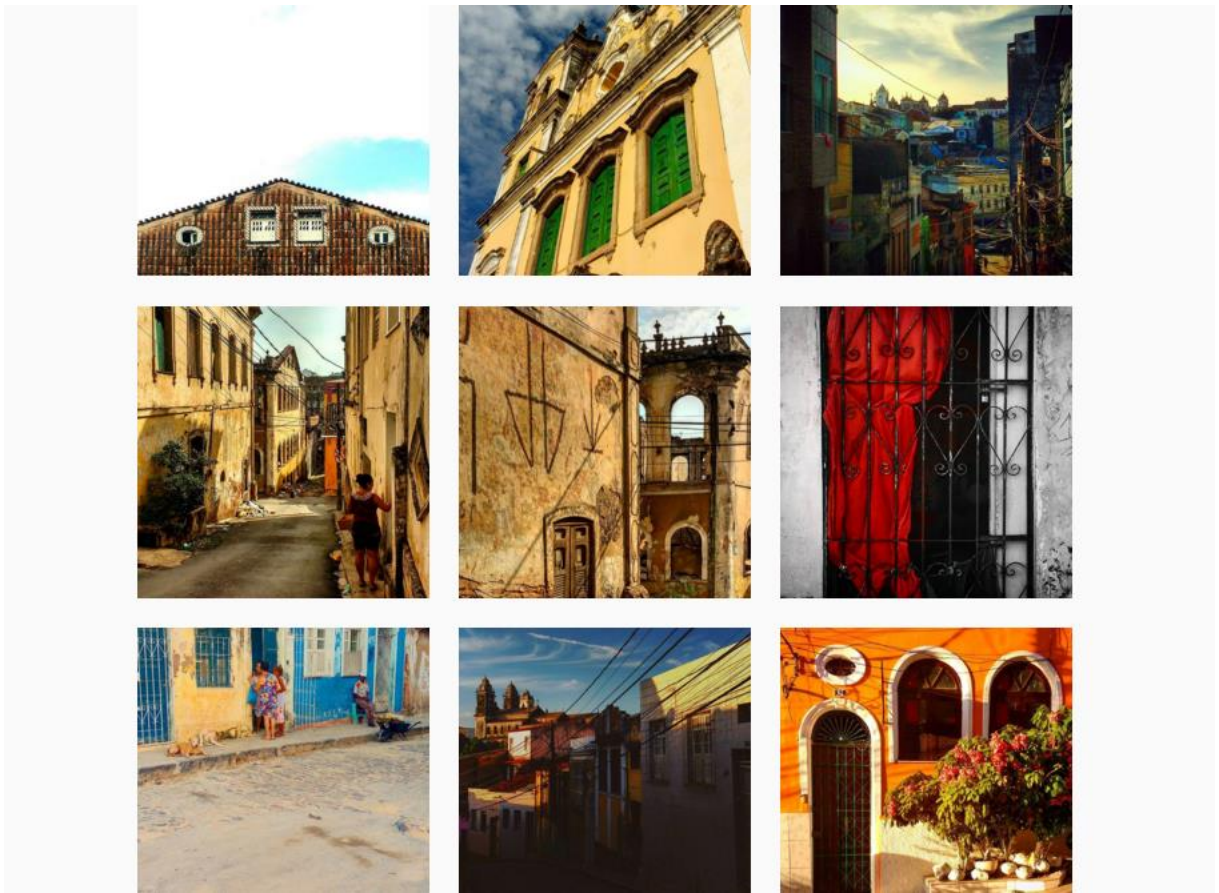


**Fig. 10 - Print 5 da página @eunasaude**

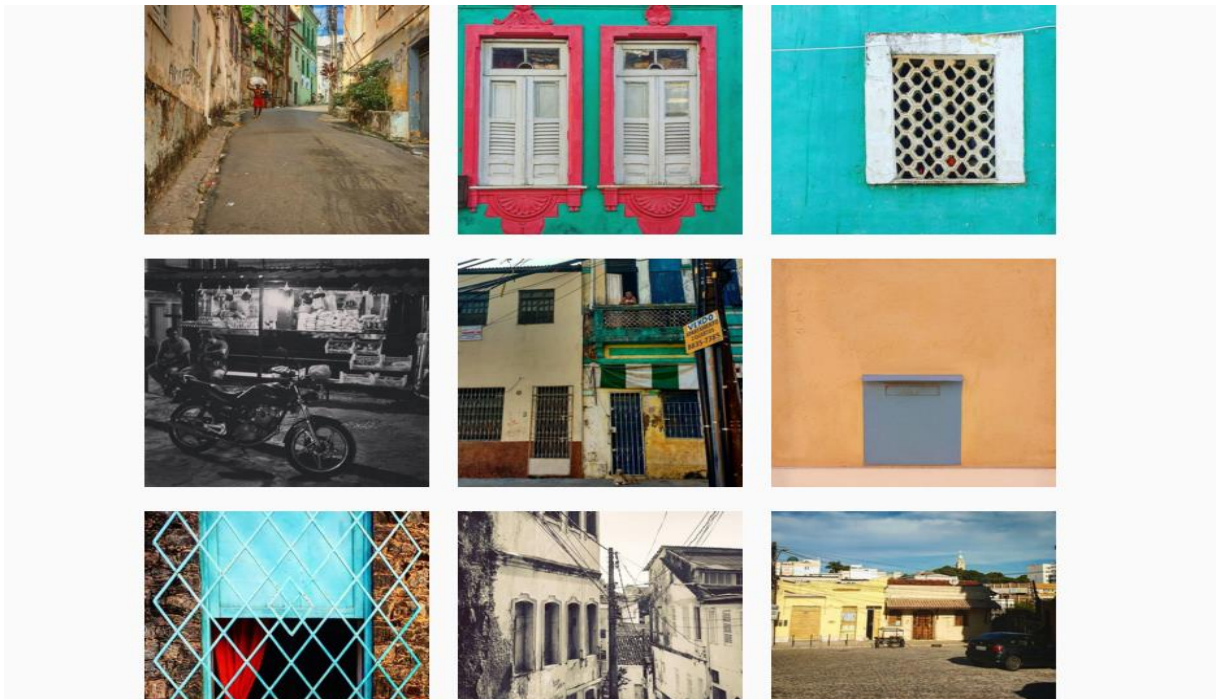


**Fig. 11 - Print 6 da página @eunasaude**

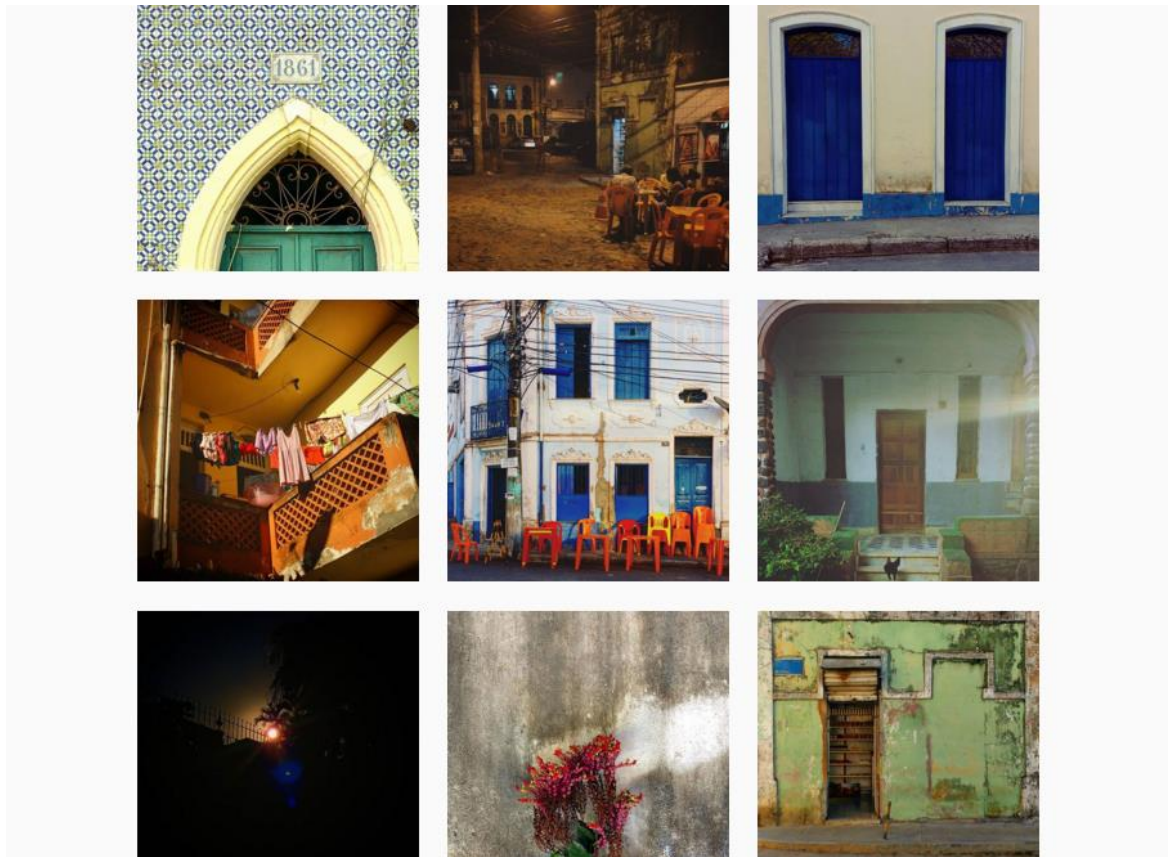




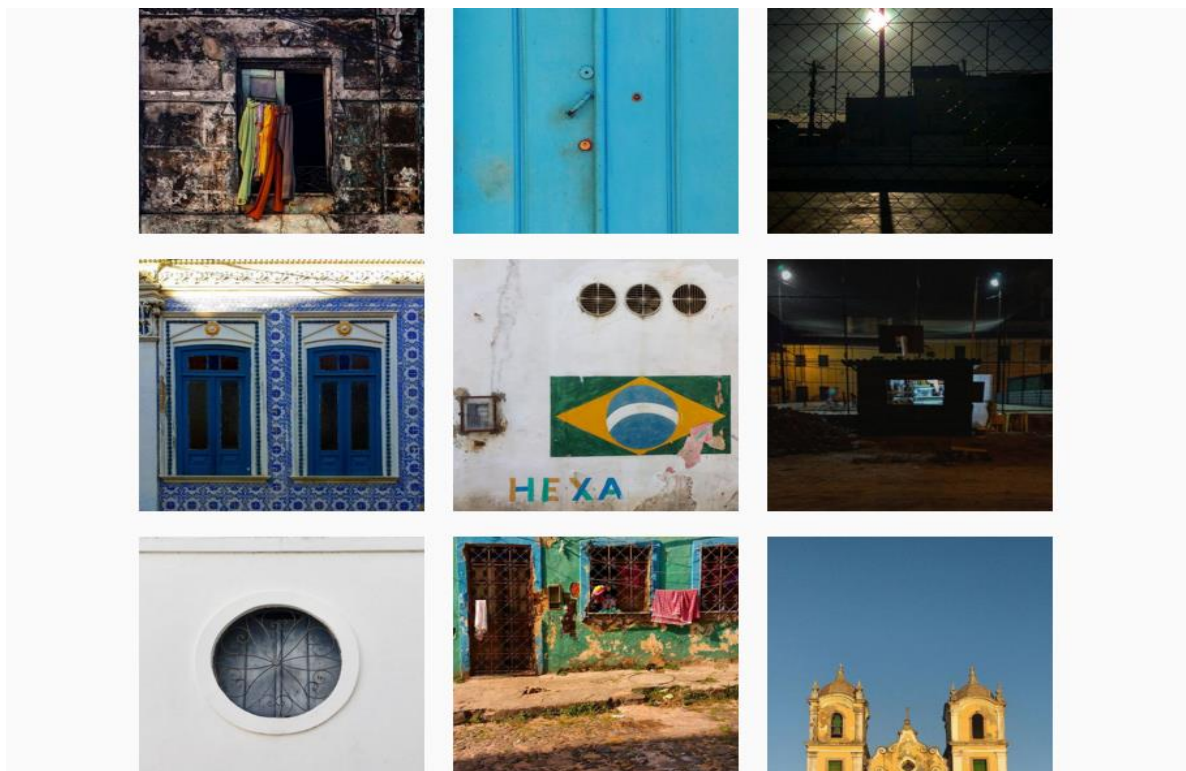
**Fig. 12- Print 7 da página @eunasaude**



**Fig. 13 - Print 8 da página @eunasaude**

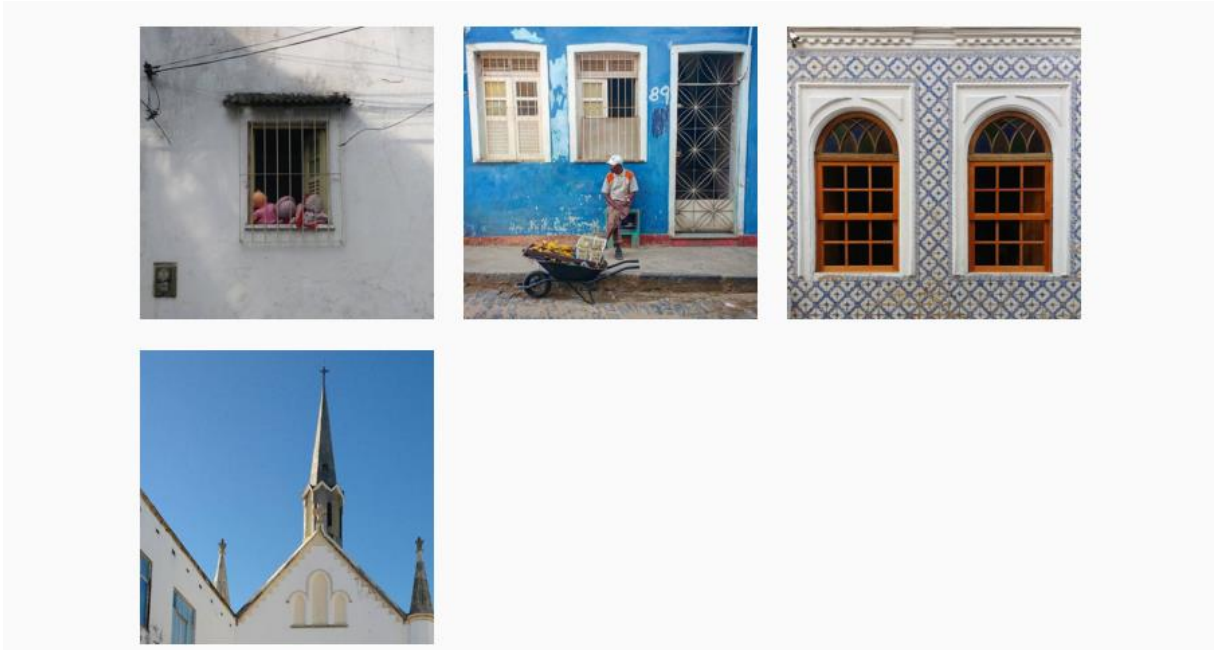


**Fig. 14 - Print 9 da página @eunasaude**



**Fig. 15 - Print 10 da página @eunasaude**





**Fig. 16 - Print 11 da página @eunasaude**

## ENTREVISTAS

### **Elvaldo Fagundes Neves, 59 anos, Taxista. Sobre sua visão do bairro, ele disse:**

Aqui tá melhorando a estrutura, mas está mal coordenada pela CONDER. Muita poeira; estão quebrando tudo, causando transtorno aos moradores. Há a ausência do Estado, falta de segurança, a polícia vem na hora errada. Eu gosto de morar aqui, porque me familiarizei aqui. Moro na Saúde há mais de 30 anos. Aqui não está mais calmo por conta das drogas (tráfico), segurança, roubo. É um bairro família, que todo mundo se conhece, num tem questão de elitização. Vizinhos brincam um com o outro. Quem mora aqui vai andando para o Centro da cidade. É economia. Num paga transporte.

### **Maria Raimunda Botelho, 67 anos, Aposentada. Nasceu na Saúde.**

#### *Qual a visão que a senhora tem sobre o bairro? O que mudou?*

Mudou tudo. Era um bairro muito romântico, como todo bairro do centro histórico. Por causa da invasão, as pessoas saíram de suas casas – ficaram desocupadas, as pessoas começaram a invadir por conta do tráfico de drogas. Os moradores antigos saíram, porque melhoraram de vida, e tiveram uma visão de como ficaria o bairro. Foram para Pituba, Barra, bairros de classe alta, e os que ficaram vêm acompanhando esse processo de degradação, de invasão por pessoas que não eram daqui. Aqui está cada dia mais desvalorizado. Não vendemos [nossas casas], porque ninguém quer comprar.

#### *O que faz ainda a senhora ainda morar aqui?*

Porque é um bairro central. Tenho uma irmã deficiente que trabalha perto daqui. Então, é bom para ela. As pessoas são legais, camaradas uns dos outros, tem uma energia positiva nesse ponto, mas não sei se amanhã estarei aqui mais. Gosto de morar aqui pelas pessoas. O bairro também não é ruim, só precisava de assistência. Em 67 anos, nunca vi essas reformas aqui – o governo agora que está dando assistência pela primeira vez. Deveria também rever os prédios desativados, abandonados, fazer com que isso gere uma outra coisa: órgão de governo, centro de cultura. Precisa fazer alguma coisa assim como fez pelo Pelourinho. Não sabemos o que é, mas aqui tem uma coisa boa. O clima interiorano. É muito familiar. Sentávamos na porta para conversar; hoje não mais tanto por conta da falta de segurança. Mas se a polícia quiser, ela tira.

### **Dona Lina, 73 anos.**

É espanhola e mostrou-se bem triste com a situação de insegurança que se encontra a Saúde. Com um semblante desconfiado e intrigante, ela me contou que mora no bairro há 50 anos. “Vim para cá com a esperança de mudar de vida. Isso [o bairro] aqui já foi muito melhor. Não sinto falta de nada. Hoje está tudo mudado.”